



RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**O impacto das apresentações solidárias na motivação dos
alunos de violino**

Mestrado em Ensino de Música

Área de Especialização: Ensino de Instrumento e Classe de Conjunto

Daniel Ferreira Sousa Soeiro Gandra

Porto, 2022



RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**O impacto das apresentações solidárias na motivação dos
alunos de violino**

Mestrado em Ensino de Música

Área de Especialização: Ensino de Instrumento e Classe de Conjunto

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção de grau de
Mestre em Ensino de Música

Orientador científico: Professor Doutor Eliseu Silva

Daniel Ferreira Sousa Soeiro Gandra

Porto, 2022

Agradecimentos

À professora Ana Patrícia Lopes, minha orientadora cooperante, pela disponibilidade constante e companheirismo durante todos os meses de estágio.

Ao professor Eliseu Silva, meu orientador científico, por todo o apoio tanto a nível profissional, como a nível académico.

Aos alunos da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto por terem colaborado neste projeto desde o início.

Aos meus pais, Cristina e Paulo, por nunca me deixarem desistir e me apoiarem incondicionalmente. Por todos os esforços que fizeram nas suas vidas para o meu sucesso enquanto músico e pessoa.

À minha irmã Helena, por todos os conselhos de irmã mais velha e amizade.

À “bó” Isaura, ao Max e ao Leonardo, pelo amor familiar.

Aos meus amigos Posch, Letícia, Inês, Piflas e Mathieu, que mais do que colegas de casa, foram a minha segunda família durante esta jornada. “Tá tudo”.

À minha namorada, Francisca, por todos os desabafos, paciência e amor incondicional.

A todos um sentido agradecimento.

Resumo

O presente Relatório foi realizado no âmbito do Mestrado de Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto e divide-se em duas partes distintas. A primeira, que evidencia a *Prática Profissional (PP)* realizada e a segunda parte que contém a investigação científica associada à temática: “O impacto das apresentações solidárias na motivação dos alunos de violino”

A PP realizou-se na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, através do projeto da *Orquestra Juvenil da Bonjória (OJB)* da escola *Curso de Música Silva Monteiro (CMSM)* no decorrer do ano letivo 2021/2022 sob a orientação científica do Professor Doutor Eliseu Silva e sob a orientação pedagógica cooperante da Professora Ana Patrícia Lopes. Nesta secção primária do relatório descreve-se sucintamente a entidade acolhedora do meu estágio assim como um pequeno enquadramento profissional e pessoal. Posteriormente são apresentadas as metodologias utilizadas e uma conclusão onde se estabelece uma avaliação de todo o percurso.

O *Projeto de Investigação Pedagógica (PIP)* decorre da PP e consistiu na realização de uma *performance* de carácter solidário por parte de 7 alunos de violino da Escola do Cerco, que frequentavam o 2º e 4º grau, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos. A audição pública realizou-se no *Centro Social Paroquial Senhora do Calvário (CSPSC)* no final do ano letivo.

Com este projeto pretendeu-se avaliar se este tipo de atuações, pouco habituais do currículo regular dos alunos de música, teve algum impacto na sua motivação para o estudo de instrumento.

No final do relatório são apresentados os resultados encontrados a partir da análise dos dados estatísticos obtidos através de questionários aos alunos que participaram no projeto.

Palavras-chave:

Solidariedade, Educação, Ensino, Voluntariado, Motivação, Música, Instrumento

Abstract

This Report was carried out within the scope of the Masters in Music Teaching at the Catholic University of Portugal – Porto and is divided into two distinct parts. The first, which highlights the *Professional Practice (PP)* carried out and the second part, which contains the scientific research associated with the subject: “The impact of solidary presentations on the motivation of violin students”

The PP took place at Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, through the *Youth Orchestra of Bonjóia (OJB)* project of the *Curso de Música Silva Monteiro (CMSM)* music school during the 2021/2022 academic year under the scientific guidance of PhD Eliseu Silva and under the cooperative pedagogical guidance of Professor Ana Patrícia Lopes. In this primary section of the report, is described the host entity of my internship and provided a small professional and personal background. Subsequently, is presented the methodologies used and a conclusion where is carried out an evaluation of the entire course.

The *Pedagogical Research Project (PIP)* that I developed during the PP consisted in the realization of a solidary performance by 7 violin students from Escola do Cerco, who attended the 2nd and 4th grade, aged between 12 and 14 years. The public hearing took place at the *Senhora do Calvário Parish Social Center (CSPSC)* at the end of the school year.

With this project I intended to assess whether this type of performances, unorthodox in the regular curriculum of music students, had any impact on their motivation to study the instrument.

At the end of the report, I present the results, taking into account the analysis of the statistical data obtained through questionnaires to the students who participated in the project.

Key words:

Solidarity, Education, Teaching, Volunteering, Motivation, Music, Instrument

Siglário

PP – Prática Profissional

PIP – Projeto de Investigação Pedagógica

OJB – Orquestra Juvenil da Bonjónia

CMSM – Curso de Música Silva Monteiro

TEIP – Programa de Territórios Educativos de Intervenção Pedagógica

CSPSC - Centro Social Paroquial Senhora do Calvário

ÍNDICE

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Siglário	V
1ª PARTE	4
1. Enquadramento	5
1.1 Entidade acolhedora da prática profissional.....	5
1.2 Referência ao meu percurso profissional	6
1.3 Área de especialização da prática profissional.....	6
2 Descrição detalhada.....	8
2.1 Objetivos da prática profissional.....	8
2.2 Estratégias planeadas.....	8
2.3 Caracterização das turmas lecionadas	9
2.4 Planificações das sessões da Prática Profissional	13
2.5 Planificações.....	19
2.6 Comentários as aulas dadas e assistidas.....	20
2.7 Utilização de Material Pedagógico	23
2.8 Relacionamento com os Encarregados de Educação	23
2.9 Integração no grupo profissional.....	24
2.10 Reflexão sobre os resultados dos alunos.....	25
2.11 Identificação dos principais desafios do estágio.	26
3 Avaliação do percurso realizado.....	27
4 Reflexão sobre a aprendizagem.....	29
4.1 Proposta para a prática da escola.....	31

2ª PARTE	32
Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	32
1. Resumo	34
2. Abstract.....	35
3. Introdução.....	36
4. Revisão do estado de arte	37
4.1 Voluntariado no Ensino.....	38
4.2 Motivação no estudo do instrumento	39
5. Problemática	42
6. Metodologia.....	42
6.1 Contextualização Local	43
6.2 Descrição dos Participantes.....	46
6.3 Calendarização dos procedimentos.	46
6.4 Método de Recolha de Dados.....	48
6.5 Técnica de Análise de Resultados	48
7. Apresentação e discussão dos resultados.....	49
1º Período de avaliação	49
2º Período de avaliação	55
8. Conclusões.....	61
9. Limitações e investigações futuras	62
10. Bibliografia	64
11. Anexos	70
Anexo 1 – Planificação da aula de instrumento no.1 assistida pelo orientador científico e orientador cooperante	70
Anexo 2 – Planificação da aula no.2 assistida pelo orientador científico e orientador cooperante	78
Anexo 3 – Planificação da aula no.3 (aula de conjunto) assistida pelo orientador científico e orientador cooperante	86

Anexo 4 – Inquérito pré atuação solidária realizado aos alunos	95
Anexo 5 – Inquérito Pós atuação solidária realizado aos alunos	98
Anexo 6 – Circular enviado pela diretora do CMSM aos encarregados de educação a explicar o projeto	101
Anexo 7 – “Rocking horse” do livro “Fiddle Time Jugglers”	102
Anexo 8 – “Patrick’s reel” do livro Fiddle Time Jugglers”	102
Anexo 9 – “Calypso Time” do livro “Fiddle Time Jugglers”	103
Anexo 10 – “Knock, Knock!” do livro “Fiddle Time Jugglers”	103
Anexo 11 – “Li’l Liza Jane” para dueto de violinos do livro “Fiddle Time Jugglers”	104
Anexo 12 – “Carrion Crow” para dueto de violinos do livro “Fiddle Time Jugglers”	105
Anexo 13 – “Flying high” do livro “Fiddle Time Jugglers”	105
Anexo 14 – Registo fotográfico do concerto solidário	106
Anexo 15 – Registo fotográfico do concerto solidário	106
Anexo 16 – Registo fotográfico do concerto solidário	107
Anexo 17 – Registo fotográfico do concerto solidário	107
Anexo 18 – Registo fotográfico do concerto solidário	108
Anexo 19 – Registo fotográfico do concerto solidário	108
Anexo 20 – Registo fotográfico do concerto solidário	109
Anexo 21 – Registo fotográfico do concerto solidário	109
Anexo 22 – Registo fotográfico do concerto solidário	110
Anexo 23 – Registo fotográfico da preparação para o concerto solidário	110
Anexo 24 – Guia de observação de práticas pedagógicas.....	111
Anexo 25 – Guia de observação de práticas pedagógicas.....	114
Anexo 26 – Testemunho de Ana Lúcia Sousa, Técnica Auxiliar de Serviço Social no Centro Social e Paroquial Senhora do Calvário	117

1ª PARTE

Relatório da Prática Profissional

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora da prática profissional

Curso de Música Silva Monteiro

A minha prática profissional realizou-se na escola básica e secundária do Cerco do Porto, inserida no projeto social “Música para todos – Orquestra Juvenil da Bonjóia” do Curso de Música Silva Monteiro.

A CMSM é uma escola privada portuense que impacta de forma ativa a educação musical da cidade desde 1928. “Durante quatro décadas o Curso Silva Monteiro formou gerações de pianistas, de professores e de "amadores" de Música” Cabral L. (Curso de Música Silva Monteiro, 2022).

Tem a visão de “ser um Pólo cultural de referência no panorama cultural nacional e internacional, promovendo um ensino de excelência, uma oferta cultural diversificada integrada na comunidade e fortificar a sua vertente internacional proporcionando à comunidade escolar alargar os seus horizontes.” (Curso de Música Silva Monteiro. 2022).

Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto

A Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto está integrada no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, que se situa geograficamente na autarquia de Campanhã.

Desde há 20 anos que é caracterizada como “uma das zonas urbanas mais desfavorecidas quer da cidade, quer da Área Metropolitana do Porto” (Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, 2011). Por essa razão, a escola do Cerco, é uma escola inserida no *Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)*.

De acordo com o *website* do Ministério da Educação: “São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.” O projeto “Música para todos” implementado pelo Curso de Música Silva Monteiro juntamente com a

Câmara do Porto pretende dar uma nova oportunidade educativa aos alunos deste bairro desfavorecido.

1.2 Referência ao meu percurso profissional

O meu interesse para realizar este projeto e por trabalhar nesta escola foi praticamente imediato, tendo em conta o meu percurso de vida enquanto profissional e enquanto pessoa.

Desde muito jovem os meus pais e família me incentivaram bastante para fazer voluntariado, tendo construído um currículo humanitário vasto tendo em conta a minha idade até a data de realização deste estágio.

Durante a licenciatura em violino tentei conciliar a minha vida académica com esta necessidade emocional de estar envolvido em projetos de cariz social, e realizei uma missão internacional em Cabo Verde de âmbito pedagógico, onde trabalhei com crianças dos 4 aos 12 anos a dar aulas sobre diversos temas desde Línguas, Matemática, Educação sexual entre outros.

Mesmo já tendo dado aulas de forma privada, e em escolas privadas decidi que conciliar estes meus dois lados, de pedagogo e humanitário, seria uma mais-valia para o meu conhecimento e experiência enquanto profissional do ensino e a escola do Cerco foi o local perfeito para iniciar este percurso.

1.3 Área de especialização da prática profissional

Este estágio e investigação focaram-se na disciplina de violino e classes de conjunto, sob a constante orientação pedagógica da professora Ana Patrícia Lopes, num contexto de ensino regular e articulado, com os alunos do 6º e 8º ano (2º e 4º grau de música).

Os alunos aos quais assisti às aulas, têm idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, estudam violino em regime articulado, simplesmente porque têm gosto pela música e a vasta maioria não por ter objetivos profissionais a nível musical, tornando dessa forma as aulas bastante ligeiras e não muito tensas para os alunos e professores.

Apesar desta metodologia bastante ligeira, a professora Patrícia tenta sempre manter alguma exigência no decorrer das aulas e um fio condutor ao longo dos semestres para os alunos terem um sentimento de evolução constante.

Os professores desta escola têm que adaptar os seus métodos de ensino a cada aluno em específico, porque cada aluno carrega um passado e um historial familiar bastante distintos, sendo que o fator psicológico e motivacional requer uma constante atenção.

Para além disso, a escola tem alguns desafios no que toca a logística que fazem parte do quotidiano dos professores e dos alunos.

Os instrumentos que os alunos utilizam no seu quotidiano, muitas vezes, são instrumentos oferecidos por empresas e entidades privadas ou pela própria Câmara do Porto e pecam no que toca a sua qualidade material e muitas vezes têm que ser utilizados apesar do seu tamanho já não ser adequado ao aluno.

A qualidade do material utilizado pelos alunos também é bastante precária como as cordas, almofadas, cerdas para o arco e limpeza do material o que dificulta o aproveitamento nas aulas.

Infelizmente, tendo em conta a situação económica da maioria das famílias dos alunos, muitas vezes não é possível adquirir estes materiais de forma pessoal.

Para além da oferta formativa básica, estes alunos têm a oportunidade de integrar a OJB assim que entram na escola num regime articulado, ou seja, têm as aulas do currículo científico na Escola do Cerco e as aulas de música e instrumento através do CMSM.

A Orquestra Juvenil da Bonjónia é um projeto social e educativo que tem como embrião o projeto “Música para Todos”, bastante similar ao Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, mas conhecido por El Sistema, que “teve um sucesso colossal devido essencialmente ao seu cariz de inserção social e apoio de crianças e jovens inseridos em contextos desfavorecidos potencialmente perigosos através do ensino da música” Silva E. (2010)

Considero que esta adição ao currículo dos alunos é de extrema importância em atingir o objetivo principal do projeto e da escola, os alunos têm a oportunidade de experienciar música de conjunto que conseqüentemente “ajuda a desenvolver habilidades e atitudes que melhoram a aprendizagem.” Bryce, J., Mendelovits, J., Beavis, A., McQueen, J., & Adams, I. (2004).

De acordo com Pablo Engana-DelSol, Dante Contreras & Juan Pablo Valenzuela (2019): “Descobrimos, em particular, que a participação da orquestra afeta positivamente tanto a linguagem quanto a matemática em testes subsequentes.”.

Ou seja, este suplemento não só ajuda na criação de novas habilidades mas também na melhoria do aproveitamento e performance das outras disciplinas do currículo científico.

2 Descrição detalhada

2.1 Objetivos da prática profissional

Tal como foi referido previamente, os meus percursos pessoais e profissionais tornaram-se as principais fontes de motivação para realizar este mestrado e a prática profissional associada ao mesmo.

Para além disso, considerei que seria o caminho acertado para explorar de uma forma mais académica o papel do voluntariado no currículo escolar e o impacto que isso teria nos alunos mais novos e especificamente de violino e música de conjunto, sendo que é a minha área de especialização.

O facto de ter estado integrado numa instituição de ensino superior ajudou-me a procurar novas metodologias que me ajudassem a conciliar a solidariedade com o ensino curricular de música e na oferta da literatura necessária para desenvolver a investigação.

Durante o estágio que realizei com a orientadora cooperante Patrícia e nas aulas que lecionei, esforçamo-nos para manter um fio condutor no que toca ao equilíbrio de cumprir os objetivos curriculares e do lado de cariz social do projeto.

2.2 Estratégias planeadas

Para alcançar os objetivos propostos, decidi criar pequenos grupos, mais precisamente duetos, mais perto do final do ano e do projeto de investigação.

Em conjunto com a orientadora cooperante, considerei, que esta formação seria a melhor opção pois o nível técnico dos alunos é bastante díspar e tendo em conta o número de horas semanais que os alunos têm de aula de violino (45 min.) não seria possível de outra forma.

Preparamos duas atuações de carácter não avaliativo para os alunos terem a oportunidade de tocar sem ter a pressão constante das provas e também dar a oportunidade de se conhecerem entre a classe. O primeiro concerto foi realizado em junho em consequência do meu projeto de investigação, que posteriormente vou abordar, e uma audição conjunta com a classe de violas do professor Emanuel Vieira realizada na última semana de aulas, para os alunos terem a oportunidade de expor o que estiveram a trabalhar durante o 2º semestre letivo.

2.3 Caracterização das turmas lecionadas

Tendo em conta que a minha área de especialização é violino, as turmas lecionadas foram sempre alunos individuais, com a exceção de um dueto realizado no final do ano com o Aluno 1 e o Aluno 2.

Em termos de assiduidade todos os alunos demonstraram responsabilidade e inclusive assistiam às aulas que antecediam as suas, deste modo consolidando aprendizagens entre eles.

Seguidamente passo a caracterizar os traços de personalidade e características dos alunos que considero pertinentes para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Aluno 1

O aluno frequenta o 2º grau de instrumento (6º ano), com 11 anos e tem somente 1 ano de aprendizagem de instrumento.

Durante o ano demonstrou algumas dificuldades técnicas associadas ao pouco tempo de estudo, mas também associado à falta do mesmo. É uma pessoa relaxada e calma nas aulas, apesar de ter algum problema em manter a concentração durante o decorrer da aula.

Foi necessário estar constantemente atento aos níveis de motivação e atenção do aluno para que as aulas tivessem um balanço positivo. Para além disso, o aluno sofreu uma lesão no tornozelo no decorrer do 2º semestre que resultou num impacto negativo do seu interesse pelo estudo do violino e conseqüentemente no seu desenvolvimento técnico.

Aluno 2

O aluno frequentava o 2º grau de instrumento (6º ano), com 11 anos e tem somente 1 ano de aprendizagem de instrumento.

O aluno demonstrou uma boa capacidade de concentração na maioria das aulas e sentido de responsabilidade para o estudo, conseqüentemente, observei um desenvolvimento técnico estável no decorrer do 2º semestre sem grandes percalços a ser mencionados.

Aluno 3

O aluno frequentava o 2º grau de instrumento (6º ano), com 11 anos e tem somente 1 ano de aprendizagem de instrumento.

O aluno é uma pessoa bastante pragmática, esforçada e impulsiva, demonstrou durante o decorrer do 2º semestre uma grande vontade de evoluir e superar objetivos. De todos os alunos mais novos, conseguiu-se destacar de uma forma positiva, sendo que foi o aluno que se notou mais o desenvolvimento técnico e de uma forma progressiva.

Aluno 4

O aluno frequentava o 2º grau de instrumento (6º ano), com 11 anos e tem somente 1 ano de aprendizagem de instrumento.

É uma pessoa bastante distraída, impulsiva e demonstrou durante o 2º semestre falta de vontade de evoluir na disciplina. As aulas deste aluno sempre foram complicadas e muitas vezes foi difícil saber equilibrar o estado de concentração e motivação.

Infelizmente, este aluno destacou-se de uma forma negativa a nível pedagógico, no entanto, considero que era de facto um dos alunos com mais facilidades técnicas apesar da constante falta de estudo.

Aluno 5

O aluno frequentava o 2º grau de instrumento (6º ano), com 11 anos e tem somente 1 ano de aprendizagem de instrumento.

É uma pessoa calma, tímida e que demonstrou gosto pela aprendizagem do instrumento. Apesar de ser um pouco impulsiva a nível técnico muitas vezes querendo ter resultados demasiado rápido e assim atrapalhando o seu próprio desenvolvimento. O maior prolema observado será a falta de paciência necessária para adquirir os conhecimentos da maneira correta e sugeridos por mim e pela orientadora cooperante Patrícia.

Para além disso, é um aluno que demonstra gosto pelo estudo regular.

Aluno 6

O aluno frequentava o 4º grau de instrumento (8º ano), com 13 anos e tem 3 anos de aprendizagem de instrumento.

O aluno demonstra ser uma pessoa bastante desinteressada na generalidade pelo estudo e pelas aulas de violino. As aulas foram bastante desafiantes tanto como para a professora como para a aluna, sendo que considero que não foram alcançados os objetivos mínimos técnicos aceitáveis no decorrer e final do semestre.

Apesar de ter observado um esforço constante da parte da professora Patrícia para levantar a moral do aluno, com conversas e pressão saudável, não se verificou um real impacto na motivação deste aluno.

Considero que a falta de motivação provem de problemas familiares e sociais presentes na vida do aluno o que tornou impossível qualquer desenvolvimento, resultando também em imensas faltas de presença.

Aluno 7

O aluno frequentava o 4º grau de instrumento (8º ano), com 13 anos e tem 3 anos de aprendizagem de instrumento.

Apresentou-se sempre de forma positiva a nível motivacional na vasta maioria das aulas do semestre. É uma pessoa extremamente calma e recetiva à aprendizagem e a novos desafios técnicos. Em conversa informal com a professora Patrícia, consideramos que um dos aspetos que impactou positivamente a motivação e resiliência do aluno se deve ao seu relacionamento próximo com o Aluno 8 que se apresenta como o aluno mais evoluído a nível técnico da classe, resultando numa interajuda constante entre ambos.

O seu desenvolvimento foi bastante relevante e progressivo.

Aluno 8

O aluno frequentava o 4º grau de instrumento (8º ano), com 13 anos e tem 3 anos de aprendizagem de instrumento.

De longe, a personalidade mais responsável, estudiosa e resiliente da classe.

Demonstrou imenso interesse em todas as aulas, e pelos conhecimentos que a professora Patrícia tinha para transmitir.

Considero que é um aluno que tem capacidade para chegar longe a nível musical e que poderia mesmo optar por uma carreira profissional a longo prazo se mantiver o nível de desenvolvimento constante.

Aparenta ajudar os seus colegas de classe sempre que necessário e grande maturidade para a sua idade.

Aluno 9

O aluno frequentava o 4º grau de instrumento (8º ano), com 13 anos e tem 3 anos de aprendizagem de instrumento.

Ao contrário do aluno em cima descrito, o aluno 9, demonstrou imensa falta de interesse no decorrer do semestre.

Apesar de ser bastante bem comportado nas aulas e assíduo, não conseguiu atingir os níveis técnicos mínimos aceitáveis para a sua idade e experiencia. Infelizmente, não se conseguiu cativar o aluno suficientemente para que tivesse uma evolução positiva, para além disso, não se observa qualquer tipo de estudo em casa.

Na grande maioria dos alunos da classe da professora Patrícia Lopes, os alunos demonstraram gostar do instrumento e de ter aulas de música, ou seja, considero que é um balanço positivo para o projeto e para o que representa na comunidade em que se insere.

2.4 Planificações das sessões da Prática Profissional

2.4.1 Registo das aulas assistidas

No decorrer do meu estágio curricular inserido no Mestrado de Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa tive a oportunidade de assistir as aulas lecionadas pela professora Ana Patrícia Lopes desde o início de dezembro até meado de junho (final do 1º semestre até ao final do 2º semestre).

Todas as quintas-feiras tínhamos 5 alunos e sextas-feiras 4 alunos, cada aula com a duração de 45 minutos na parte da tarde.

Considero que foi uma verdadeira mais-valia para a minha prática profissional e pedagógica e para o meu futuro enquanto docente. A professora Patrícia consegue manter uma relação de mútuo respeito e carinho constante para com os alunos, conseguindo exprimir sempre os valores do projeto em que se insere.

Devido a larga experiência da orientadora cooperante, em termos técnicos, tive a oportunidade de ter acesso a exercícios práticos de posição do instrumento para alunos mais novos aos quais nunca tinha tido qualquer contacto na minha curta carreira de professor.

Em 7 meses de observação, nunca vi a professora a sair da sua postura calma e paciente, mesmo quando as circunstâncias dos alunos mais complicados o pediam. Demonstrou em todos os momentos uma dedicação absoluta para com os alunos e compreensão tendo em conta as circunstâncias sociais em que os intervenientes se inserem.

Vejo esta característica de personalidade como um bem estimável e de louvar, que pretendo levar para o meu futuro enquanto pedagogo.

As atitudes previamente mencionadas foram transversais para comigo e criou-se um ambiente de entreajuda entre mim e a professora que foi bastante positiva para a aprendizagem dos alunos e para a nossa relação profissional. Desde o início do estágio que me deixou bastante à vontade para fazer qualquer tipo de intervenção nas aulas a nível técnico, ou para expor qualquer tipo de dúvidas em relação às metodologias que estavam a ser utilizadas.

Durante o meu estágio existiram 3 momentos de avaliação conjunta realizados pelo professor Eliseu Silva, Orientador científico da universidade Católica Portuguesa e pela Professora do Curso de Música Silva Monteiro na escola do Básica e Secundária do Cerco do Porto, Ana Patrícia Lopes.

2.4.2 Registo das aulas dadas.

Os momentos de avaliação consistiram na visualização presencial da parte de ambos os professores, na escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, onde se realizaram todas as restantes aulas do ano letivo.

Neste espaço de tempo lecionei duas aulas individuais de violino e uma de classe de conjunto (um dueto de violinos com alunos da classe) que se realizaram no dia 26 de maio e dia 10 de junho, cada uma com a duração de 45 min.

Nestas aulas tentei usar as metodologias que aprendi durante os meses de observação da professora cooperante Ana Patrícia Lopes para com a sua classe, desta forma, criando um ambiente mais familiar para os alunos conseguindo um maior aproveitamento das aprendizagens.

Aula 1

Aluno: Aluno 1

Data: 26 de Maio de 2022

Ano/Grau: 6ºano/2º grau

Reportório: Escala de Sol Maior

Fiddle Time Jugglers – Peças no. 41/42/43

Descrição geral da aula

Houve um ligeiro problema com a assiduidade da parte dos professores o que atrasou o início da aula ligeiramente, no entanto, não existiu qualquer tipo de impacto negativo na qualidade da aula.

Como já foi previamente descrito, e como consta na sua planificação (ver anexo 1) o aluno tem alguns problemas de concentração e torna-se difícil cativar o seu interesse no decorrer das aulas.

Tentei que a aula tivesse um carácter relaxado desde o início, começando por perguntar como estava o estado de espírito do aluno, motivação e vontade para fazer uma avaliação de como poderia gerir as minhas respostas e atitudes para com ele e explicar que ambos

os professores que estavam presentes na sala não estavam lá para o avaliar a ele, mas sim a mim, desta forma retirando qualquer tipo de *stress* extra.

O aluno demonstrou-se motivado para começar a aula de violino e demonstrava entusiasmo, apesar da mudança de professor.

Dei início á prática do instrumento com uma escala de Sol Maior de duas oitavas e seguidamente procedemos com a as peças que o aluno escolheu nomeadamente no.41, 42 e 43 do livro de peças “Fiddle Time Joggler” (Blackwell K., Blackwell D., 2022, p. 27).

O aluno conseguiu realizar as peças relativamente bem, com algumas falhas de leitura e afinação, no entanto, o ponto que permanecia que necessitava especial atenção foram as dinâmicas.

Treinei com a voz as diferenças de intensidade sonora que é possível exprimir para depois conseguirmos passar para o instrumento novamente. Com o instrumento realizei outro exercício onde ia descrevendo a dinâmica que queria que o aluno fizesse independentemente do lugar na partitura das dinâmicas verdadeiras.

Após a realização destes exercícios o aluno conseguiu superar o desafio e melhorar substancialmente a sua prestação final com a gravação.

Nota:

Na preparação da aula existiu um lapso da minha parte pois não houve articulação entre mim e a professora cooperante para levar a coluna que normalmente é utilizada para passar as gravações. Isto resultou numa dificuldade técnica clara que dificultou o decorrer da aula, no entanto, foi resolvido com a utilização do meu computador enquanto substituição.

Aula 2

Aluno: Aluno 2

Data: 26 de maio de 2022

Ano/Grau: 6ºano/2º grau

Reportório: Escala de Sol Maior

Fiddle Time Jugglers – Peças no. 42/43/44 (Blackwell K., Blackwell D., 2022, p.28)

Descrição geral da aula

Por consequência da aula anterior, existiu um ligeiro atraso para começar a aula, no entanto, o Aluno 2 cumpriu com a assiduidade necessária e ficou a assistir ao final da aula do Aluno 1.

A partir das aulas que assisti previamente durante o semestre, consegui detetar que o aluno em questão tem alguns problemas de resiliência e por vezes tona-se difícil conseguir contrariar a frustração do aluno quando não consegue superar logo os desafios propostos pelo professor.

Dirigi o início da aula da mesma forma que a aula do aluno 1, explicando o carácter relaxado que deve ter, objetivos e dar a motivação necessária para a prova que iria ter na semana seguinte.

O aluno demonstrou-se bastante motivado e entusiasmado para mais uma aula de violino.

Dei início a prática instrumental com a escala de Sol Maior (duas oitavas) e arpejo correspondente, e posteriormente, as 3 peças escolhidas pelo aluno.

No decorrer da aula reparei num problema técnico que o aluno apresentava na posição da mão esquerda. O 2º dedo estava muito tenso o que impossibilitava bastante as mudanças de dedilhação e consequentemente cansava o aluno fisicamente.

Após dar algumas ideias de como o aluno poderia melhorar isto em casa e que deveria ter em atenção a este fator, decidi prosseguir com a aula devido ao escasso tempo que iria ter para rever todo o reportório que estava previsto para a prova.

À semelhança do aluno 1, não tinha assimilado durante o semestre o conceito de dinâmicas, por isso considerei novamente um ponto fulcral a apontar e realizei exatamente os mesmos exercícios do aluno anterior.

O resultado foi igualmente positivo e o aluno 2 conseguiu cumprir os objetivos previstos e realizar as peças escolhidas com dinâmicas e de início ao fim com a gravação.

Aula 3

Aluno: Aluno 1 / Aluno 2

Data: 10 de junho de 2022

Ano/Grau: 6ºano/2º grau

Reportório: Escala de Sol Maior

Fiddle Time Jugglers – Peça no. 46 (Blackwell K., Blackwell D., 2022, p.28)

Descrição geral da aula

Os alunos e professor demonstraram assiduidade, o que permitiu dar início a aula com pontualidade.

A partir da experiência prévia com ambos os alunos e da observação direta das aulas passadas, consegui perceber que seria um desafio conseguir colmatar a falta de resiliência do Aluno 2 juntamente com a falta concentração do Aluno 1.

Decidi começar a aula a perguntar como ambos se sentiam e como tinha sido a semana, tendo em conta que estávamos em altura de exames e provas. Posteriormente expliquei todos os objetivos e ações que seriam desenvolvidas no decorrer da aula para contextualizar os alunos e prepara-los para a audição que iriam ter logo a seguir.

Comecei a prática instrumental com a escala de Sol Maior. Primeiro do início ao fim juntos e depois, através do movimento dos braços e mãos, desenvolvi a individualidade na mudança de cada nota. Desta forma os alunos conseguiam focar-se na afinação através dos acordes realizados.

Os alunos demonstraram alguma dificuldade em seguir os meus movimentos e devido aos problemas técnicos que cada um tinha, a afinação nem sempre foi conseguida de uma forma eficaz.

Posteriormente realizamos a peça que iriam interpretar mais tarde nesse dia. Tendo em conta que já tinha sido estudada exaustivamente com a professora Patrícia, não existiram problemas de leitura e muito poucos problemas de afinação, o que facilitou a transição para o treino das dinâmicas.

Finalizei a aula com a assimilação dos conhecimentos, pondo o *play along* correspondente à peça.

Os objetivos foram cumpridos e a prestação dos alunos na audição para os colegas foi bastante satisfatória.

2.5 Planificações

Para a boa realização destas aulas realizei 3 planificações para a melhor gestão temporal e organização dos conteúdos necessários a serem lecionados.

Na minha curta carreira enquanto pedagogo, a gestão do tempo sempre se demonstrou ser um problema, o que acabaria sempre por influenciar negativamente o decorrer das aulas e da motivação dos meus alunos para continuarem resilientes na superação de objetivos técnicos e musicais.

No decorrer do mestrado de ensino de música da Universidade Católica Portuguesa sempre foi abordada a importância das planificações pré aulas e impacto deveras preponderante que estas têm na pedagogia. “Uma sala de aula eficaz exige que os professores conheçam e implementem estratégias de ensino diversificadas” (Silva & Lopes, 2016).

As planificações de aula fazem com que os professores melhor se organizem no seu trabalho e também propiciam a autoavaliação constante da parte dos alunos.

Decidi organizar as aulas lecionadas em 3 partes distintas, início de aula, desenvolvimento e final.

No início de aula começo sempre por demonstrar interesse no estado de espírito dos alunos para uma melhor conceção de como irei gerir as minhas respostas e expectativas. Quando os professores “informam os alunos do que pretendem que saibam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem, melhora o ensino, melhora a avaliação e, em consequência, melhora a aprendizagem.” (Tenbrink, 2011)

Para além disso faço sempre um apanhado do que o aluno conseguiu ou não cumprir durante a semana de estudo pessoal.

Durante o desenvolvimento começo sempre pela parte técnica, normalmente, exercícios personalizados para cada aluno tendo em conta os seus défices técnicos de cada um e uma escala. Posteriormente sigo a aula com as peças e reportório onde seja possível desenvolver competências musicais e interpretativas.

Para finalizar reservo os minutos finais para uma reflexão conjunta com o aluno sobre o que desenvolveu durante todo o período de aula e sobre o que deve melhorar nos próximos tempos para conseguir ter um desempenho melhor. Tento sempre ter em conta o fator motivacional para o aluno não desanimar se não estiver contente com o trabalho desenvolvido.

Do ponto de vista académico, as planificações, são deveras importantes para a boa organização das aulas, no entanto, num contexto profissional regular, considero que é bastante difícil a nível de disponibilidade para um professor as realizar de uma forma regular.

2.6 Comentários as aulas dadas e assistidas.

2.6.1 Aulas Assistidas

As constantes horas que passei do lado da orientadora cooperante deram-me os conhecimentos necessários para conseguir desenvolver uma planificação fundamentada na larga experiência profissional da professora Patrícia.

Para além disso na minha carreira enquanto músico e professor nunca tinha tido um contacto direto com uma realidade diferente a nível social. Para isso é necessário modular

as metodologias consoante o ambiente que se vive diariamente na escola básica e secundária do cerco do Porto.

Foi de facto uma experiência enriquecedora a nível pedagógico pois a professora Patrícia consegue cativar os alunos cada aula para permanecer no curso apesar de muitas condições precárias, nunca desistindo do indivíduo.

Demonstrou no decorrer de todo o ano letivo uma congruência infalível na planificação das aulas lecionadas quer em termos de reportório, quer em termos de distribuição temporal para os conteúdos a abordar semanalmente.

Tendo em conta que as aulas têm sempre um regime mais ligeiro do que num conservatório ou escola profissional, a professora Patrícia, conseguiu trazer um método de ensino bastante interessante para dentro da sala de aula. O livro que utiliza constantemente com os alunos mais novos é o “Fiddle Time Jugglers” (Blackwell K., Blackwell D., 2022) que de facto, resulta no que toca à aprendizagem de novos conteúdos técnicos e para além disso, tem um peso motivacional bastante positivo.

Com auxílio de gravações, muitas de vários géneros musicais como jazz, blues, rock, etc., os alunos demonstram gostar bastante de percorrer todo o livro o que torna o desenvolvimento progressivo das aulas bastante orgânico.

Apesar de todos os aspetos positivos que consegui captar da experiência profissional, existiram algumas aulas mais complicadas para os alunos e para a professora.

Consigo definir com clareza que os alunos 9, 6 e 4 (descritos anteriormente no **ponto número 3 desta secção**), infelizmente, não conseguiram obter o aproveitamento desejado e 2 deles tendo mesmo demonstrado desejos de abandonar o curso no próximo ano letivo. Apesar destes alunos demonstrarem este desejo, a professora manteve o seu profissionalismo e exigência para com eles não deixando que esse fator fosse de facto influenciador.

No meu ponto de vista, isto é a maneira correta de lidar com estas situações que muitas vezes são inevitáveis de acontecer e que muitas vezes afetam a relação entre aluno e professor a longo prazo. A resiliência que a professora demonstrou constantemente perante adversidades alheias à disciplina foi *uma soft skill* importante que adquiri ao longo do meu estágio.

A nível de classe de conjunto, apesar das aulas só terem sido lecionadas mais para o final do ano, e os alunos já terem acesso as aulas de orquestra semanalmente, considero que resultou numa motivação extra para a prática do instrumento e que resultou bastante bem com os alunos das mesmas turmas pois já existia uma ligação de amizade entre eles.

As aulas assistidas foram de facto uma ajuda vital no que toca à gestão de tempo e gestão comportamental dos alunos para o meu futuro enquanto professor.

2.6.2 Aulas dadas

Por consequência das aulas assistidas, consegui ir-me apercebendo dos aspetos que teria de melhorar para depois realizar as aulas dadas inseridas no contexto do Mestrado de Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa.

Um dos principais aspetos que encontrei previamente ao mestrado era a gestão de tempo no decorrer da aula, isto muitas vezes resultava numa desmotivação do aluno para conseguir superar objetivos e conseqüentemente tendo um impacto negativo no gosto pela disciplina.

Nas aulas que lecionei no contexto curricular, considerei importante colmatar este defeito, desta forma distribuir os *timings* dos conteúdos baseando-me no que os alunos estavam já habituados da professora Patrícia.

Considero que isto resultou bastante bem em 2 das aulas lecionadas, no entanto, na aula do Aluno 2, deparei-me com um problema técnico no dedo mindinho da mão esquerda o que tornou difícil o equilíbrio entre incentivar o aluno para melhorar este erro e a sua concentração e cansaço para o resto da aula.

Apesar de não ter conseguido resolver a 100% o problema técnico do aluno, consegui transmitir alguns truques que o levassem a colmatar a longo prazo com um pouco de atenção e dedicação pessoal.

A nível motivacional consegui ter um impacto positivo nos alunos pois era o final do ano, uma altura de grande pressão letiva, e mesmo assim saíram mais confiantes e melhor preparados para as provas que iriam ter.

Consoante os comentários transmitidos de uma forma informal e por escrito (**Anexo 24**), a orientadora cooperante Ana Patrícia Lopes e o orientador científico da Universidade Católica, Eliseu Silva, consideraram que a aula teve um balanço positivo no que toca aos objetivos delineados previamente através da planificação partilhada com os mesmos.

Nos pontos negativos, sobressaiu-se principalmente, a necessidade de ter levado uma coluna para assistir na reprodução do *play along*, e no aluno 2 ter conseguido de uma forma mais rápida o problema técnico com a mão esquerda. De facto, tendo em conta que já tinha imensas horas de observação do aluno em questão foi consensual que deveria ter previsto que isto iria ser um problema para a boa organização da aula.

2.7 Utilização de Material Pedagógico

Para a boa organização das aulas foi utilizado o seguinte material pedagógico no decorrer de todo o ano letivo:

- Estante
- Lápis e Borracha
- Caderno Pautado
- Violino
- Partituras
- Livro “Fiddle Time Jugglers” (Blackwell, K., Blackwell, D., 2022)
- Coluna sonora
- Computador com Bluetooth

2.8 Relacionamento com os Encarregados de Educação

Durante o estágio o meu contacto com os encarregados de educação dos alunos foi praticamente nulo. Não existiu grande necessidade para tal e para além disso, estava meramente enquanto professor estagiário, por isso, quando existiu essa necessidade, quem procurava realizar esses contactos era a orientadora cooperante.

No entanto, é de notar que este contacto com os encarregados de educação é de extrema importância para o bom desenvolvimento dos alunos. Quer seja na área musical ou no currículo científico regular, o “envolvimento dos pais na escola dos filhos está associado a uma série de resultados positivos” (Pirchio, S., Tritrini, C., Passiatore, Y., & Taeschner, T., 2013).

Também é importante relembrar novamente o contexto social da escola. Muitas vezes os pais dos alunos da escola não conseguem ter o maior envolvimento na educação dos seus filhos. A realidade é que os alunos destacam-se, infelizmente, pelos piores motivos quando são confrontados diariamente com esta realidade. As classificações são mais baixas e o seu interesse pela disciplina não é muito positivo.

De acordo com Brown et al. (2014) os alunos “demonstram mais adaptabilidade e menos comportamentos disfuncionais quando os pais estão mais envolvidos”.

De facto, estas características estão relacionadas, sendo que a presença e intervenção do encarregado educação é uma das pedras basilares para o bom desempenho escolar, e em música não é diferente como constata Davidson et al. (2007) "Os pais têm uma influência crucial no progresso da criança na aquisição de habilidades musicais”.

É importante referir que, no entanto, no final do ano letivo, quando tive o maior contacto com os pais dos alunos devido aos questionários apresentados posteriormente no projeto de investigação, sempre foram bastante acessíveis e presentes, ajudando-me no contacto direto com os alunos envolvidos.

2.9 Integração no grupo profissional

O bom ambiente no local de trabalho entre profissionais é de extrema importância para a motivação de um professor e conseqüentemente para o bom trabalho do mesmo.

Deve existir constantemente um tipo de educação colaborativa constante entre os professores e direção da escola. “Esta forma de trabalho pode constituir um contexto favorável à mudança, já que promove mais reflexão e mais discussão entre os professores, e conduz, muitas vezes, à introdução de mudanças com o objetivo da melhoria da escola.” (Carrilho, 2011).

De facto, existe este tipo de ambiente existe no projeto educativo onde estava inserido. Muitas vezes era necessário algum tipo de material que estava em falta na sala de aula, ou antes do início das aulas havia muitas vezes conversa casual enquanto se esperava pelos alunos.

Receberam-me de braços abertos desde o início, desde a direção da escola do Curso de Música Silva Monteiro aos restantes profissionais da escola.

Durante o meu projeto de investigação, que vai ser abordado na 2ª parte deste relatório de estágio, existiu a necessidade de contactar a direção da escola Básica e Secundária do Cerco do Porto e a direção do Curso de Música Silva Monteiro, sobre algumas questões burocráticas, necessárias para sua realização.

Com a constante ajuda da professora cooperante e o meu orientador científico existiu imediatamente a colaboração e acessibilidade entre as instituições.

Todo este ambiente de entajuda me fez sentir sempre capaz de colmatar os meus erros associados a minha curta carreira e me deu motivação para continuar a minha prática profissional ao longo das semanas.

2.10 Reflexão sobre os resultados dos alunos.

“A importância da avaliação, na área musical, vai além da necessidade de avaliar para fins pedagógicos.” (Denis, 2018).

Independentemente da escola e a professora cooperante não se focarem no objetivo final de criar músicos profissionais, é pedido que haja uma constante exigência para com os alunos.

Um dos principais desafios do projeto da OJB é realmente encontrar um meio-termo entre a gestão de expectativas e a contextualização social e familiar de cada aluno. Isso faz com que a exigência tenha de ser focada a nível individual de cada aluno para que o aproveitamento dos conhecimentos e evolução seja positiva.

De um modo geral, os alunos a que tive o prazer de acompanhar tiveram de facto um aproveitamento positivo a nível técnico e a nível motivacional resultando também em avaliações deveras satisfatórias, no entanto, é necessário referir que no caso de 3 alunos,

já anteriormente referenciados, este aproveitamento foi de facto negativo e não se observou qualquer desenvolvimento dos parâmetros.

No que toca as aptidões de *performance*, existiu a oportunidade de desenvolvimento nas audições semestrais definidas na escola, e no meu Projeto de Intervenção Pedagógica.

Considero que, na generalidade, o aproveitamento foi bastante positivo pois os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver vários parâmetros necessários para as suas aptidões musicais nas aulas individuais e de conjunto que mais tarde se transmitiram através das *performances* públicas e concertos de orquestra.

2.11 Identificação dos principais desafios do estágio.

Considerando que os objetivos e metodologia da escola eram um pouco distintos do que eu estava habituado no decorrer da minha carreira profissional, o principal desafio foi a adaptação de mentalidade da minha parte.

Os métodos de ensino a que sempre fui acostumado e tive contacto, mesmo enquanto aluno, foram maiores a nível técnico e a exigência era maior no que toca ao tempo de estudo.

No entanto, apesar da metodologia utilizada pela escola, a maior parte dos problemas dos alunos poderiam ter sido colmatados com o acréscimo do tempo de estudo e com a motivação para o estudo da disciplina de Formação Musical.

O feedback transmitido de forma informal da parte dos alunos é bastante negativo no que toca a esta disciplina e, conseqüentemente, atrasa o desenvolvimento dos alunos na disciplina de instrumento.

Existem vários pontos importantes de mencionar que estão ligados ao contexto desfavorecido económico e social já anteriormente abordado no início deste relatório de estágio.

Todos os alunos da classe, à exceção do **aluno 8**, usufruíam dos instrumentos que eram doados pela Câmara do Porto ao projeto da Orquestra Juvenil da Bonjóia. Infelizmente, sem nenhuma intenção de desvalorizar o ato da doação, a qualidade destes instrumentos não é de todo a ideal para cumprir os objetivos pedagógicos.

Tendo em conta que os alunos são bastante novos, o crescimento físico de cada um é bastante notório ao longo do ano, e muitas vezes, seria necessário mudar o tamanho do violino. Isto não aconteceu, devido à falta de meios monetários do projeto e da parte das famílias dos alunos.

Para além disso, pelas mesmas razões, os alunos muitas vezes precisavam de material extra associado à prática do instrumento, como por exemplo almofadas, mudanças de cerdas, mudanças de cordas e limpezas do material que se tornava impossível realizar, deixando estes problemas ficarem por resolver ao longo dos anos.

Este fator tornou o trabalho da professora cooperante muitas vezes difícil a nível técnico e complicou imenso a evolução dos alunos.

Associado aos problemas económicos e sociais, existe um problema comportamental muito presente na escola.

Muitas vezes foi difícil a gestão do comportamento da parte de alguns alunos da classe da professora Patrícia que demonstravam desinteresse, perante a disciplina e os pedidos feitos.

3 Avaliação do percurso realizado

Apesar de todos os desafios encontrados considero que foi realmente proveitoso ter escolhido uma escola um pouco diferente do que estava habituado tendo em conta o meu curto percurso profissional.

Comecei a lecionar no último ano de licenciatura de violino em três escolas privadas distintas em Lisboa e com alguns alunos privados. No ano em que decidi começar o meu percurso profissional, começou a pandemia COVID-19, o que fez com que todos os desenvolvimentos profissionais fossem postos em pausa.

Quando decidi ingressar no mestrado de Ensino de Música e depois no Estágio profissional que este relatório aborda, vinha com quase nenhuma experiência de campo o que na verdade se revelou um aspeto positivo para mim, pois consegui absorver os novos conhecimentos e formular uma metodologia fundamentada.

Considero que isto me deu uma maior adaptabilidade para novas metodologias, como é o caso do projeto da Orquestra Juvenil da Bonjóia, e maior disponibilidade para receber novas bases de ensino no decorrer dos 2 anos de mestrado na Universidade Católica Portuguesa.

A minha prática Profissional que conclui este mestrado deu-me o contacto necessário para assimilar todos os ensinamentos teóricos que fui recebendo.

Depois deste ano, em que semanalmente tive a oportunidade de assistir à experiente professora cooperante Ana Patrícia Lopes, sou um professor capaz de lidar com situações críticas psicológicas de alunos e com alunos de contextos sociais e familiares desfavorecidos.

“O professor é, sem dúvida, a chave para uma experiência de aprendizagem positiva na sala de aula.” (Braun, 1976).

De seguida apresento o *feedback* escrito recebido de um dos intervenientes mais impactantes e presentes da minha prática profissional, o orientador científico da Universidade Católica Portuguesa, Eliseu Silva

Excerto do Parecer final do meu orientador científico Professor Doutor Eliseu Silva **(Anexo 27)**:

“Concluídas as observações de prática profissional nas áreas de ensino de música do violino e de música de câmara, ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível das capacidades de docência, quer ao nível do conhecimento científico, atualizado, diferenciação pedagógica e terminologia adequada. Foi notório um incremento da autonomia ao nível da prática pedagógica, com saber específica e competências didáticas particularizadas às áreas de ensino a que se propôs a ser avaliado. De notar o espírito solidário e sensível socialmente e a procura de um pensamento divergente e complementar das estratégias pedagógicas vigentes, diversificando a resolução de problemas motivacionais com aplicação do conhecimento científico e metodológico particularizado no aspeto solidário e vocacionado para públicos mais vulneráveis. Durante a prática pedagógica o mestrando demonstrou a capacidade de realização de planificações com qualidade, melhorando, com abertura e avidez, aspetos que lhe foram mencionados, mostrando ser um professor motivado.”

4 Reflexão sobre a aprendizagem

A prática profissional integrada no Mestrado de Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, apesar de ser apenas um pequeno passo no meu percurso profissional, revelou-se uma verdadeira valia no que toca a minha experiência enquanto docente e demonstrou-me novas formas de lecionar.

A utilização de planificações provou ser uma prática de bastante relevância no que toca à maneira como se organiza previamente a dimensão temporal dos conteúdos programados para as aulas lecionadas. A prática de conteúdos inovadores, da parte da professora Patrícia como facto de utilizar um livro de estudos com os alunos mais novos onde estava disponível a opção de acompanhar com um *play along* através de recursos multimédia. “À medida que a tecnologia se torna mais amplamente utilizada, é correto que as aulas práticas comecem a incorporá-la. Isso pode ajudar a promover o desenvolvimento de conceitos como som, *vibrato*, afinação e ritmo.” (Varma, 2016).

A utilização deste recurso revelou ter um efeito motivacional extremamente positivo nos alunos e para o empenho que dedicavam no estudo, pois mesmo quando este não estava presente, a professora proporcionava o acesso a todos os alunos através de uma *drive online* partilhada. Desta forma os alunos conseguiam ter sempre o prazer de serem acompanhados por segundas vozes para complementar a sua aprendizagem ao longo do tempo.

Considero que esta metodologia é efetivamente eficaz e pretendo levar para o meu futuro profissional enquanto professor.

Comparativamente aos restantes métodos de ensino, como os conservatórios ou escolas profissionais, os alunos não se focam tanto no desenvolvimento das aptidões técnicas, no entanto, considero que isto é uma consequência aos objetivos pretendidos pela escola.

Apesar de concordar com a maioria das práticas que presenciei da parte da professora cooperante penso que foi difícil encontrar um equilíbrio ao longo do ano entre a exigência técnica pedida aos alunos e a sua motivação para permanecer no curso e não desistir. Muitas vezes isto levou a que os alunos tivessem algumas falhas a nível técnico principalmente a nível da posição dos braços e das mãos.

O único aspeto que mudaria na planificação das aulas, seria algum tempo útil reservado apenas para questões de posicionamento técnico e com exercícios escolhidos para cada aluno consoante as suas necessidades. Muitos dos problemas de afinação dos alunos poderia ser colmatado a partir destes exercícios técnicos que iriam promover o “estabelecimento de uma boa posição da mão esquerda, o aprimoramento das técnicas da mão esquerda e o aprimoramento das habilidades auditivas” (Ha, 2015).

Isto seria algo que poderia ter logo realizado nas aulas que lecionei no âmbito deste estágio, mas que considere que seria complicado devido ao percurso já realizado pelos alunos.

“Os movimentos cinestéticos e proprioceptivos são atualmente uma parte importante da didática específica do instrumento, sendo da maior importância os professores munirem-se de métodos e técnicas que utilizem os conceitos de movimento aplicados à didática do instrumento.” (Palac, 1992).

Ao nível da gestão comportamental dos alunos, não houve nenhuma situação crítica, apesar da larga reputação da escola neste aspeto. Durante o ano os alunos não demonstraram nenhuns traços de insolência ou má educação para comigo ou com a professora Patrícia.

A meu ver, seria importante implementar as *Studio Classes*¹ na classe da professora Ana Patrícia, para desta forma, os alunos terem a oportunidade de se conhecerem melhor a nível musical e existir um encorajamento conjunto à crítica construtiva. “Um dos benefícios das *Studio Classes* é existir uma pausa entre as perceções de aprendizagem institucional, desempenho, e julgamento.” (Edwards, 2009).

Considero um método bastante eficaz, que na minha vida académica esteve muito presente e que me trouxe imensas vantagens a nível performativo e motivacional.

¹ Audições de classe onde os alunos se juntam para apresentar o reportório que tem sido desenvolvido ao longo de um período de tempo. No final de cada *performance* cada aluno realiza um comentário construtivo para incentivar a evolução progressiva e o sentido crítico.

4.1 Proposta para a prática da escola.

O Curso de Música Silva Monteiro consegue realizar o seu principal projeto para com a comunidade do Cerco do Porto, e inspirar os alunos, através dos professores, a ter contacto regular com a música erudita e com o gosto pela aprendizagem.

Apesar disso, a escola tem claramente algumas falhas, principalmente a nível de material que poderiam ser facilmente colmatadas com a existência de mais fundos e mais patrocínios por parte de entidades privadas.

A necessidade de haver uma evolução neste aspeto não pode ser de todo ignorada, para a própria subsistência do projeto em si e para o seu futuro.

2ª PARTE

Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica

Artigo Científico

“O impacto das apresentações solidárias na motivação dos alunos de violino”

Daniel Ferreira Sousa Soeiro Gandra

Mestrado em Ensino de Música

Universidade Católica Portuguesa – Porto

danielsgandra@hotmail.com

1. Resumo

Este trabalho de investigação, de intervenção pedagógica, foi realizado no âmbito do 2º ano de mestrado de Ensino de Música de Escola das Artes e da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, polo do Porto, orientado pelo Professor Doutor Eliseu Silva.

A prática ao qual este relatório se refere foi realizado durante o ano letivo 2021/2022 na escola Básica e Secundária do Cerco do Porto inserido no projeto “Música para Todos - Orquestra Juvenil da Bonjóia” integrados no Curso de Música Silva Monteiro sob a orientação cooperante da professora Ana Patrícia Lopes.

A minha larga experiência enquanto voluntário em vários setores sociais aliada à pouca investigação pedagógica existente nesta área relativamente à educação levaram a escolha do tema: “O impacto das apresentações solidárias na motivação do aluno de violino”.

Este projeto realizou um concerto de carácter solidário durante o 2º semestre do ano letivo, no Centro Social Paroquial Senhora do Calvário (CSPSC) na cidade do Porto, com sete alunos de violino da orquestra da Bonjóia, com idades compreendidas entre os onze e os quinze anos, que frequentam entre 2º e 4º grau. Para a obtenção de resultados foi utilizada a observação direta, ficheiros multimédia e foram realizados inquéritos em forma de questionários aos respetivos alunos, antes do início dos projetos de voluntariado e posteriormente à sua realização.

Os resultados obtidos foram positivos ao nível da motivação e no gosto pela *performance* de cariz social.

2. Abstract

This research work, of pedagogical intervention, was carried out within the scope of the 2nd year of the Master's Degree in Music Teaching at Escola das Artes and at the Faculty of Education and Psychology of the Catholic University of Portugal, Católica Porto, supervised by PhD Eliseu Silva.

The practice to which this report refers was carried out during the academic year 2021/2022 at the Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, part of the project “Música para Todos - Orquestra Bonjónia” integrated in the Silva Monteiro Music Course under the cooperative guidance of the teacher Ana Patricia Lopes.

My extensive experience as a volunteer in various social sectors combined with the little existing pedagogical research in this area regarding education led to the choice of the theme: “The impact of solidary presentations on the motivation of the violin student”.

This project held a solidarity concert during the 2nd semester of the school year with seven violin students from the Bonjónia Orchestra, aged between eleven and fifteen, who attend between 2nd and 4th grade, at Centro Social Paroquial Senhora do Calvary (CSPSC) in the city of Porto. To obtain results, direct observation, multimedia files were used and surveys were carried out in the form of questionnaires to the respective students, before the beginning of the volunteer projects and after they were carried out.

The results obtained were in fact positive in terms of motivation and the taste for a more solidarity view on performance.

3. Introdução

A seguinte investigação, foi desenvolvida no âmbito da Educação, especificamente no ensino artístico de música, para a aprendizagem de violino. Foi implementada na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto no decorrer do 2º semestre do ano letivo de 2021/2022 e contou com a participação de 6 jovens alunos de instrumento.

Depois de desenvolver a **Revisão da Arte**, apresentado posteriormente a esta secção introdutória, aliado a minha larga experiência académica e profissional no ramo musical, consegui perceber que o ensino artístico está baseado em cânones competitivos que resulta que os seus intervenientes muitas vezes esqueçam o lado humano da arte.

Esta investigação propõe uma alternativa metodológica a esta faceta de constante comparação e competitividade presente no percurso de cada aluno de música que se apresenta como a **Problemática** do projeto desenvolvido.

Na secção da **Metodologia** encontra-se explicada a finalidade do estudo e como foi realizado o tratamento dos dados adquiridos através de inquéritos tipo questionário ao longo de dois momentos de avaliação, seguindo-se uma contextualização dos participantes e do local onde ocorreu a atuação solidária.

Finaliza-se a apresentação do relatório com a **Apresentação e Discussão de Resultados** onde estão todos os dados estatísticos adquiridos e as **Conclusões** elaboradas a partir de todos os resultados e investigação desenvolvidos.

4. Revisão do estado de arte

De acordo com o tema da minha investigação “O impacto das apresentações solidárias na motivação dos alunos de violino”, fiz uma pesquisa acadêmica que me levou ao encontro de várias teses, artigos e livros que me ajudaram na fundamentação teórica.

Uma das leituras que cativou o meu interesse desde o início, foi “A Arte da Possibilidade” de Benjamin Zander e Rosamund S. Zander (2016). Este livro tem como objetivo apresentar 12 práticas para um professor conseguir distanciar-se dos habituais métodos de ensino e das formas retrógradas que, muitas vezes, ainda implementamos, no sentido de motivar os alunos.

A prática número 4: “Ser um Contributo” sugere que normalmente crescemos e somos ensinados a ter objetivos pessoais e ter sucesso na vida profissional baseados em constantes comparações com o próximo e na sua subjacente competição, muitas vezes esquecendo que existem várias formas de ser bem-sucedido, sendo que “a vida é revelada como um lugar de contributo e nós como contribuidores” (Zander & Zander, 2016, p. 74).

Benjamin fala sobre a sua experiência enquanto músico e sobre o que significa ser bem-sucedido profissionalmente: “Quando era um menino, a jogar o jogo da mesa do jantar, e, mais tarde, um adulto, a jogar o jogo do sucesso e do falhanço, avaliava-me constantemente com base no que julgava serem os padrões das outras pessoas. Nunca nada era suficientemente bom.” (Zander & Zander, 2016, p. 75).

Para tentar tirar esta constante pressão de si mesmo, o autor, decide alterar as perguntas “É suficiente?” ou “Sou amado por aquilo que sou, ou por aquilo que alcancei?” por “Como posso ser um bom contributo hoje?” (Zander & Zander, 2016, p. 75). O desfecho desta ação fez com que o maestro da orquestra de Boston, percebesse que “não havia orquestra melhor do que aquela que eu estava a dirigir, nem pessoa melhor do que aquela com quem eu estava.” (Zander & Zander, 2016, pp. 75-76).

Benjamin Zander não só consegue mudar a sua vida, como consegue levar esta forma de pensar para a sala de aula através de vários exercícios de introspeção da parte dos seus alunos. “Há um aspeto de prática psicológica nestes exercícios, paralelo à prática técnica (...) são uma maneira de olear a maquinaria para que nos tornemos um veículo mais eficaz, para transmitirmos a mensagem de Brahms ou de Beethoven” (Zander & Zander, 2016, p. 80)

Considero que esta maneira de pensar tem um impacto imensurável na vida de uma pessoa, e conseqüentemente, tem um impacto gigantesco na forma como os alunos vivem a sua vida acadêmica e como olham para um mundo com infinitas possibilidades.

Identifiquei dois pontos bastante importantes a abordar na fundamentação teórica do Projeto de Intervenção Pedagógica que realizei: o Voluntariado no Ensino e a Motivação dos alunos no estudo de instrumento.

No campo da motivação, pelo contrário, o tema tem sido extensamente estudado, quer a nível da educação, da psicologia ou até no campo da música, existindo já uma grande quantidade de estudos realizados academicamente.

4.1 Voluntariado no Ensino

De acordo com Viegas, Oliveira e Falcone (2019), define-se voluntariado como “uma atividade planejada realizada pela própria vontade do indivíduo em levar benefícios ao outro, sem envolver qualquer forma de recompensa material”. Conseguimos encontrar 3 características fundamentais, defendidas por Angela de Abreu (1999) para caracterizar este tipo de atividades: “1) O comportamento é voluntário e planeado; 2) O benefício do trabalho deve ser dirigido a outra pessoa; 3) Não deve envolver expectativa de reciprocidade pela ajuda prestada”.

Através da implementação deste tipo de atividades extracurriculares e pro-sociais conseguimos observar mudanças ativas em vários fatores de desenvolvimento dos alunos, como comprovam Eccles e Barber (1999): “Adolescentes envolvidos em atividades pro-sociais demonstraram menos problemas de comportamento” e para além disso, “O envolvimento pro-social está ligado a melhor performance acadêmica e maior probabilidade do aluno se envolver completamente na universidade até aos 21 anos” (Eccles J. S. & Barber B. L., 1999).

Paralelamente, observa-se um impacto considerável no crescimento, maturidade e equilíbrio emocional dos alunos que participam em projetos de voluntariado demonstrando que “têm maiores níveis de envolvimento escolar e auto-confiança”. (Banga H., Wonb D. & Parkc S., 2020).

Santrock refere que “o raciocínio moral pró-social, a empatia e a noção de perspectiva estabelecem uma base sólida para o desenvolvimento emocional que permite aos adolescentes construir um senso de identidade realista e coerente no contexto da interação com outras pessoas e aprender a lidar com o estresse e emoções negativas” (Santrock, J. W. (2001) as cited in Banga, Wonb & Parkc, 2020)

4.2 Motivação no estudo do instrumento

A motivação tem sido um tema explorado academicamente de uma forma bastante exaustiva ao longo dos últimos anos.

No estudo de música, podemos identificar vários fatores que causam impacto na motivação dos alunos, sendo estes fatores de valor intrínseco e extrínseco. “Apesar de a motivação ser muitas vezes associada a uma construção individual, mesmo uma reflexão superficial, sugere que as pessoas são motivadas a agir por diversos tipos de fatores, com variadas experiências e consequências” (Ryan & Deci, 2000).

De acordo com estes autores, naquilo a que apelidaram de Teoria da Autodeterminação, a motivação depende de três fatores essenciais a citar: competências, autonomia e conexão. O ser humano tem necessidade de demonstrar socialmente as suas competências de aceitar desafios que, implicitamente, também as desenvolvem e/ou adquirem novas.

Por outro lado, a autonomia e liberdade de escolha dá a sensação ao indivíduo que pode ter uma ação importante a nível social, o que o motiva.

Por último, estes autores consideram que o facto de o Homem ser um animal social, que se desenvolve em conexão com os outros indivíduos sendo um fator determinante para a sua motivação e consequente dinamização de atividades e ações sociais, até para evitar a solidão e a exclusão.

Sichivitsa (2007) encontra 4 fatores externos e internos:

Fatores Externos

a) Presença ativa dos pais: Apesar de uma criança conseguir auto motivar-se no estudo de um instrumento, “Quando existe um apoio constante dos pais, pode ter um efeito

positivo e significativo na motivação da criança, em música”. (Sichivitsa V. O., 2007) “O feedback dos pais é mais importante do que qualquer classificação para desenvolver a auto-percepção de capacidades.” (Frome P. M. & Eccles J. S. 1998).

b) O Professor de Instrumento: A adaptação dos métodos de ensino é completamente preponderante para o bom desenvolvimento técnico e motivacional. De acordo com Kvet e Watkins (1992), um professor de instrumento deve focar-se em 4 aspetos importantes para o sucesso no ensino da música, a salientar: a “compreensão e organização para cada criança, a técnica musical e sentimentos positivos para com a música, as características de personalidade proactivas e fatores externos que afetam o processo de aprendizagem”. (Kvet E. J. & Watkins R. C., 1992) Para Sichivitsa (2007) o “professor ocupa um lugar único na vida dos alunos porque tem a possibilidade de criar uma aprendizagem musical mais significativa, unindo as experiências da escola e as de fora da escola com a envolvimento dos pais”.

c) Apoio de Pares: Outros fatores que promovem impactos positivos na motivação do aluno são o envolvimento com colegas (trabalho de pares ou de grupo p.ex.) e um ambiente onde exista um incentivo propício ao estudo da música erudita.

d) Experiências passadas positivas: Os alunos que experienciaram *performances* e situações agradáveis musicais no passado, têm maior tendência para se sentirem motivados a estudar e a continuar a tocar um instrumento no futuro.

“De acordo com vários estudos feitos no âmbito da psicologia da música, a motivação das crianças para aprender e estudar um instrumento tende depender de fatores externos” (Cardoso, 2007)

Fatores Intrínsecos

“Quando motivada intrinsecamente, uma pessoa tende a mover-se pelo divertimento e desafio pessoal em vez de pressões e méritos exteriores.” (Ryan M. R. & Deci E. L., 2000).

Para Sichivitsa (2007) a noção de competência, satisfação com o ambiente de aprendizagem, interesse no tópico a estudar e persistência, são os quatro fatores intrínsecos que define como preponderantes na motivação do aluno. Paralelamente, observa-se que a persistência pode ser incentivada através da valorização das tarefas por parte do docente; por exemplo, enquanto professores, devemos estar atentos às

preferências dos alunos em tocarem determinadas peças musicais, mesmo que as mesmas sejam desafiantes a nível técnico.

A valorização daquela tarefa pelo professor em consonância com o gosto musical do aluno, vão motivar o mesmo, levando-o a conseguir ultrapassar as suas próprias dificuldades e ser bem-sucedido na sua performance. “Este género de motivação revela-se crucial para o desenvolvimento da autoidentidade como músico” (Damil, 2017)

O docente tem, assim, uma responsabilidade acrescida na motivação dos seus discentes, que deve potenciar.

Teoria da Incrementação e Identidade

Ambas as teorias estão presentes em todos os indivíduos, de uma forma racional ou devido a situações específicas que marcaram a vida de alguém, positivamente ou negativamente.

De acordo com Silva (2010) “Os alunos que adotam a teoria incremental, acreditam que a sua inteligência e aptidão podem mudar com o tempo e com a experiência, e que o esforço é encarado de uma forma positiva, até mesmo para a aprendizagem.” Se o aluno se identificar com esta teoria existe uma propensão para se sentir mais motivado para o estudo do instrumento.

Outros autores referem como fatores que influenciam a motivação, o tipo de educação e cultura em que a criança se desenvolve. De acordo com Comeau, Huta e Liu (2015), “os alunos de piano chineses, pela cultura e pela educação oriental em que são criados, comparativamente com alunos americanos, das mesmas idades, revelaram uma resiliência acrescida”.

A explicação dada pelos autores para este facto, tem por base, precisamente a educação diferenciada e as expectativas das famílias dos alunos chineses, bem como a importância dada pelos pais ao esforço e persistência, o que acaba por se refletir nas horas de estudo de instrumento, muito superior, relativamente aos alunos americanos.

De acordo com uma investigação de Schatt (2011), sobre a motivação no estudo da Música, este refere que “se o educador se centrar no esforço dos alunos, em vez de se

focar exclusivamente nas suas capacidades individuais ou na comparação destes com outros pares, pode ajudá-los a adquirirem uma mestria em atingir os seus objetivos.”

Este processo, segundo o autor, terá não só reflexos nas suas competências musicais, estratégias cognitivas, persistência e capacidade de lidar com o fracasso, mas também no prazer no cumprimento das tarefas e performance musical, e consequente motivação para evoluir no seu percurso educativo.

5. Problemática

A existência de uma grande falta de investigação na área em questão provou ser, desde o início, um problema constante para a fundamentação teórica do tema, mas também, um desafio aliciante, principalmente por sair do rol das temáticas usuais e se situar num outro plano, com dificuldade acrescida, pelas razões assinaladas.

Para além disso, o conceito de sucesso na educação e na vida profissional fundamenta-se em elementos bastante intrínsecos, de constante comparação e avaliação.

Com este estudo pretendi apresentar uma nova abordagem à mentalidade competitiva intrínseca no mundo artístico, neste caso em específico, no mundo da música onde me insiro desde a minha infância.

Pretendi responder à seguinte questão desta investigação com o auxílio da metodologia que apresento de seguida:

“Em que medida a solidariedade tem impacto na motivação escolar dos alunos de violino?”.

6. Metodologia

A presente Investigação Pedagógica desenvolveu-se através de 2 momentos de avaliação com o objetivo principal de avaliar as variações nas características dos participantes ao longo de um período de tempo, neste caso, antes da efetivação dos projetos de voluntariado, e posteriormente a essas atuações. Foram identificadas mudanças nestas características através de questionários realizados aos intervenientes, sendo eles, os alunos que participaram.

Os questionários provaram ser uma forma eficaz de metodologia para medir as diferenças temporais e objetivos principais da investigação sendo que o 1º é constituído por um total de 10 perguntas e o 2º por 9 perguntas.

Participaram nesta investigação 7 alunos, sendo eles 3 do 4º grau (8º ano) e os restantes 4 no 2º grau como podemos ver seguidamente na análise de resultados. Infelizmente, não foi possível levar toda a classe a participar no projeto pois 2 alunos demonstraram sintomas do vírus COVID-19 e nas instalações do lar onde decorreu a ação era impossível a presença destes membros.

Para além disso, uma das alunas que participou efetivamente, não foi possível o contacto direto com ela ou com os respetivos encarregados de educação para que fosse possível obter o seu feedback e resposta ao questionário.

Por estes fatores, tendo em conta que a classe da professora cooperante Ana Patrícia Lopes, na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, conta com 9 alunos na totalidade, apenas se conseguiu uma participação válida nos resultados de 6 alunos.

Sendo que o número de participantes é bastante pequeno, considera-se um estudo de caso. Para Yin (2001) “o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planeamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos.”

6.1 Contextualização Local

Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto

Os alunos que integram este PIP frequentam a Escola do Cerco do Porto, no projeto “Música para Todos – Orquestra Bonjóia”, integrados na escola de música Curso de Música Silva Monteiro.

A escola está integrada no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, que se situa geograficamente na autarquia de Campanhã

Desde há 20 anos que é caracterizada como “uma das zonas urbanas mais desfavorecidas quer da cidade, quer da Área Metropolitana do Porto” (Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, 2011).

Logicamente que os alunos que integram este agrupamento não são alunos com vidas fáceis a vários níveis, o que faz com que o ensino dos mesmos tenha que ser adaptado às circunstâncias em que se encontram, exigindo por parte dos docentes uma maior dedicação, paciência e assertividade.

Projetos inovadores /dinamizadores, como é o caso da orquestra juvenil da Bonjóia, tornam o ensino destes alunos mais dinâmico e abrem as portas para uma vida profissional alternativa. A motivação e mudança nas vidas de alguns, na realidade acontece através do ensino da música, seja em projetos como o da orquestra juvenil da Bonjóia ou da orquestra Geração, já reconhecido internacionalmente.

A orquestra da Bonjóia, que conta com mais de 10 anos de existência e atualmente conta com cerca de 100 participantes e por onde já passaram mais de 1000 alunos, nasceu de um projeto embrião denominado “Música para Todos”.

Este projeto “tem como objetivo dar a oportunidade a crianças oriundas de meios sociais desfavorecidos, a frequentarem o ensino vocacional da música em regime articulado, com o apoio de empresas privadas na compra de instrumentos para os alunos e com acesso a toda a formação específica artística (formação musical, classes de conjunto/ orquestra e instrumento lecionado individualmente) ministrada na escola do ensino regular (nos agrupamentos TEIP 1 do Viso e Cerco).” (Curso de Música Silva Monteiro, 2022).

O projeto que foi implementado pela Câmara do Porto e teve início em 2010 como já foi mencionado na 1ª parte deste relatório.

O impacto que este projeto tem na dinamização da educação das escolas é vastamente reconhecido, de acordo com o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, salientando que “assume um papel preponderante para que os alunos possam encontrar o pleno desenvolvimento do seu potencial como alunos e como cidadãos.” (Nogueira M., 2020).

Centro Social Paroquial Senhora do Calvário

Os alunos tiveram o prazer de se deslocar a secção do centro de dia do Centro Social Paroquial Senhora do Calvário para realizar uma audição de cariz social para uma parte dos utentes.

Fundado a 27 de Julho de 1982, as instalações desta instituição localizam-se mesmo em frente a Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto o que facilitou imenso em termos burocráticos a deslocação dos alunos.

Desde o 1º contacto que a instituição se mostrou muito receptiva a acolher o projeto e a receber os jovens e inclusive já o tinha feito no passado juntamente com a escola.

Esta relação de conhecimento prévio entre ambas as instituições demonstrou-se um fator positivo na comunicação e na prioridade dada na escolha entre várias opções na cidade do Porto.

De acordo com o *site* do CSPSC (2022) a missão da instituição é: “Garantir o bem-estar e a qualidade de vida na velhice, através da prestação de serviços de apoio, especializados e direcionados para a satisfação das necessidades e dos interesses dos nossos utentes, potenciando a sua autonomia e evitando o isolamento social e a solidão.”

Considero que o meu projeto de investigação, incentivando a solidariedade, demonstrou-se estar em consenso com os ideais apresentados como demonstra o testemunho de Ana Lúcia Sousa, técnica auxiliar de serviço social do CSPSC:

“São muitas as pequenas e boas atividades que fazemos neste centro de dia para animar os idosos.

Uma delas foi o concerto de violino realizado no dia 20 de Maio de 2022, protagonizado por alunos da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, orientados por Daniel Gandra.

Com esta atividade os idosos ficaram felizes por ouvir música e por se relacionarem com os jovens músicos. A música proporciona inúmeros benefícios para os idosos, entre os quais a interação com grupos, a

estimulação da memória, evocando lembranças do passado e do presente, bem-estar físico e emocional, entre muitos outros.

Em suma, esta atividade foi muito positiva para os idosos do nosso centro de dia, pelo que felicitamos estas iniciativas. Estaremos disponíveis para eventuais atividades futuras.”

6.2 Descrição dos Participantes

A investigação contou com a participação voluntária dos alunos da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, integrados no projeto “Música para todos – OJB”. Os alunos da classe da professora Ana Patrícia Lopes de violino tinham idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, e frequentavam entre o 2º e o 4º grau de regime articulado na escola do Cerco do Porto.

6.3 Calendarização dos procedimentos.

A realização deste projeto dividiu-se em 3 partes distintas.

Fase de Planeamento: Fase preliminar à ação onde defini todo o sistema organizacional de todo o projeto e obtenção de conhecimento teórico para fundamentar a minha motivação para o tema.

Fase de Ação: Fase de prática no terreno e elaboração dos questionários.

Fase de Avaliação: Fase final do projeto. Entrega dos questionários e redação do Relatório.

Fase do Projeto	Calendarização	Descrição
	novembro – dezembro 2021	<ul style="list-style-type: none">Procura e escolha de tema
	dezembro 2021 – janeiro 2022	

Planeamento		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de Bibliografia e início de escrita.
	janeiro 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e Entrega do Pré Projeto de Intervenção Pedagógica.
Ação	janeiro - fevereiro 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do projeto ao professor cooperante. • Marcação das atuações com as respectivas instituições.
	fevereiro – junho 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Realização das performances. • Observação direta dos participantes. • Contextualização do projeto. • Distribuição dos questionários
	julho 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos questionários pós-concerto solidário.
Avaliação	julho – setembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e interpretação dos dados adquiridos. • Início da elaboração do Relatório de Projeto de Investigação.

	setembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Relatório.
--	----------------------	---

6.4 Método de Recolha de Dados

Optei por utilizar a técnica de recolha de dados através de questionários pré realização do concerto solidário e pós concerto, realizados através da plataforma Google Forms aos intervenientes (alunos que participaram na atuação pública). O primeiro questionário contava com 11 perguntas, 10 de carácter fechado e 1 de carácter aberto, e divide-se em 3 secções distintas, contextualização pessoal, estado de espírito para com o instrumento e motivação para o estudo do violino (**Anexo 4**).

O segundo questionário contava com 9 perguntas, sendo que 7 eram de carácter fechado e 2 de carácter aberto, com temas semelhantes ao primeiro para se conseguir captar as diferenças nas tendências das respostas (**Anexo 5**).

Para além disso foi utilizada a observação direta e recolha de material multimédia, fotografias, vídeos e áudio das *performances*.

6.5 Técnica de Análise de Resultados

Analisei os resultados conseguidos através de uma análise estatística, com reflexão sobre as métricas recolhidas, fundamentada e através da comparação dos resultados evidenciados entre as respostas de ambos os períodos de avaliação do estudo, pré atuações (1º semestre) e pós atuações (2º semestre). A análise dos dados obtidos teve um carácter quantitativo. De acordo com Dalfovo (2008) “A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística.”

7. Apresentação e discussão dos resultados

A avaliação do meu PIP teve dois períodos distintos de avaliação, o primeiro período pré concerto solidário e pós concerto, em ambos os casos foram entregues questionários a 6 alunos que participaram no projeto para haver uma base de análise comparativa.

Apesar dos questionários terem sido de carácter anónimo, infelizmente, não foi possível obter as respostas de uma das alunas que participou, por ausência total de comunicação da parte do encarregado de educação e da aluna.

1º Período de avaliação

As perguntas do primeiro período de avaliação abordam a contextualização pessoal de cada aluno, o seu estado de espírito perante o instrumento e as performances, a sua experiência no voluntariado e a motivação para o estudo. Na primeira e segunda pergunta os alunos foram questionados sobre o seu sexo e em que grau estavam na altura da atuação.

Apresento as respostas seguidamente.

Gráfico 1 – Sexo dos alunos

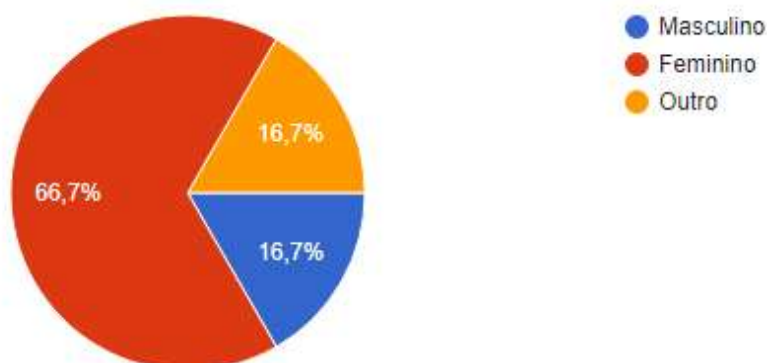
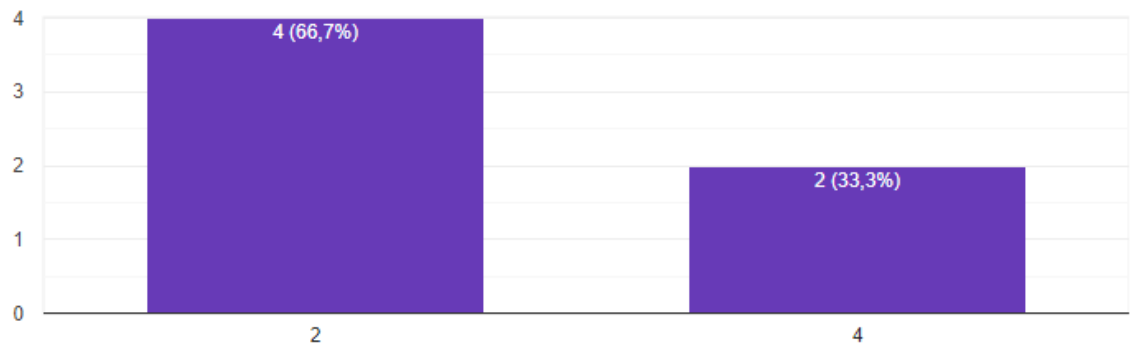


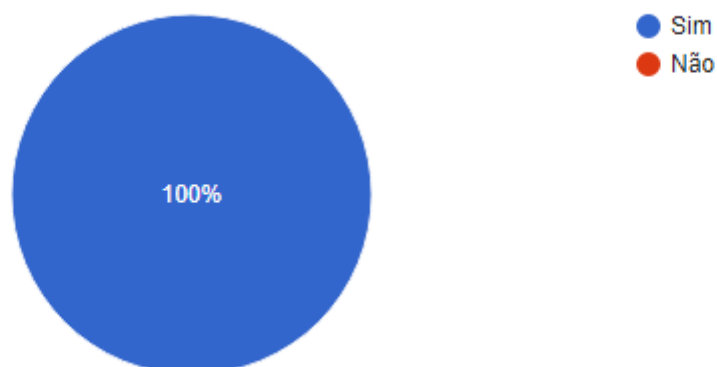
Gráfico 2 – Grau de estudo dos alunos



A grande maioria da classe é composta pelo sexo feminino existindo um aluno masculino e um indiferenciado. A faixa etária de quatro alunos é de doze anos e dois alunos de 14 anos.

Os gráficos seguintes são referentes ao estado de espírito dos alunos perante o instrumento e ao esforço que cada aluno dedica em média ao estudo do violino durante uma semana.

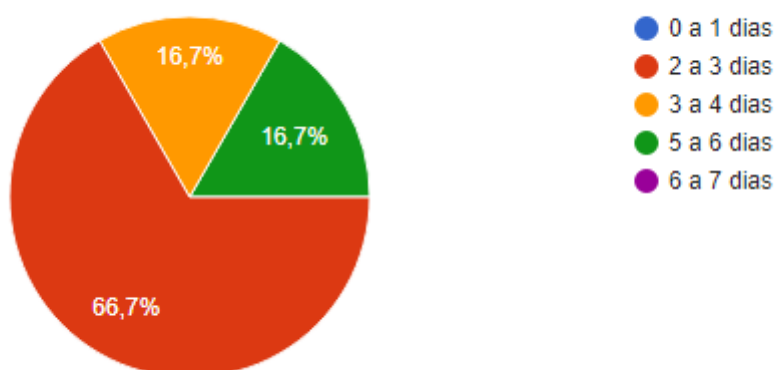
Gráfico 3 – Gostas de tocar violino?



Felizmente, todos os alunos demonstram uma apreciação positiva para com o instrumento, no entanto, o gráfico 4 demonstra-nos que temos apenas dois alunos dedicavam-se ao estudo mais do que 3 dias por semana.

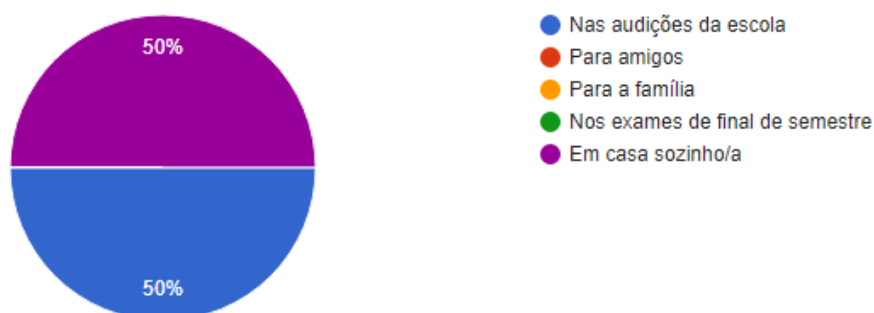
A maior parte dos alunos questionados estuda entre 2 a 3 dias por semana.

Gráfico 4 – Quantos dias estudas por semana?



A parte distinta que se segue do questionário é relativo às *performances* dos alunos, tendo em conta as suas preferências e a disposição de cada um.

Gráfico 5 – Em que situação preferes estar a tocar o teu instrumento?



O Gráfico 5 demonstra que há uma divisão entre os alunos quanto à sua preferência no que toca a situação específica onde prefere realizar a prática do instrumento.

Metade dos alunos prefere tocar nas audições da escola e a outra metade demonstra não gostar de performances públicas de todo.

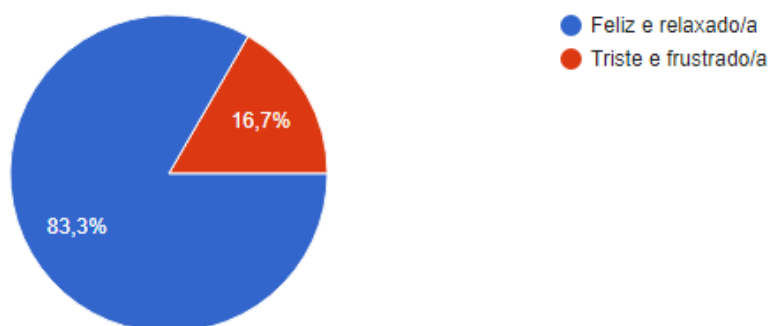
Estes resultados vão em consonância com as respostas do gráfico 6, onde podemos denotar que metade dos alunos sente-se bastante ansiosos quando têm que realizar este tipo de performances.

Gráfico 6 – Como te sentes quando tocas violino publicamente?



Apesar deste nervosismo prévio às atuações, o gráfico 7 demonstra que apenas um dos alunos permanece ansioso após realizar estas atuações.

Gráfico 7 – Como te sentes depois de tocar violino publicamente?



Na parte final deste primeiro inquérito os alunos foram questionados relativamente a sua experiência prévia em ações de carácter solidário, ao seu entusiasmo perante o concerto solidário que se aproximava e concluindo com a sua motivação na altura para o estudo do violino.

Gráfico 8 – Já alguma vez fizeste voluntariado?

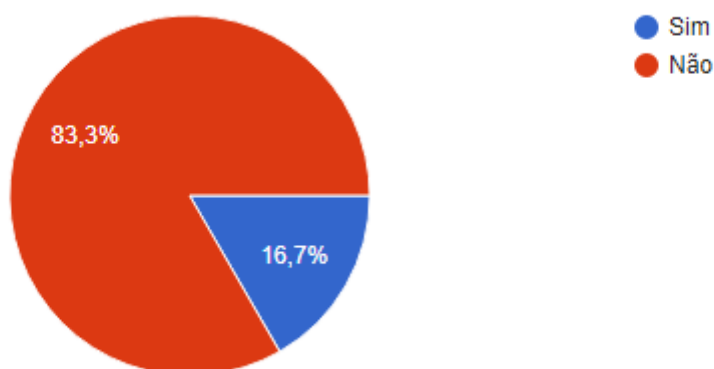
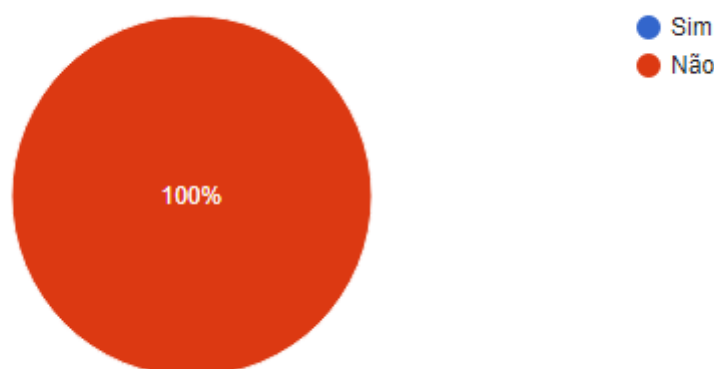


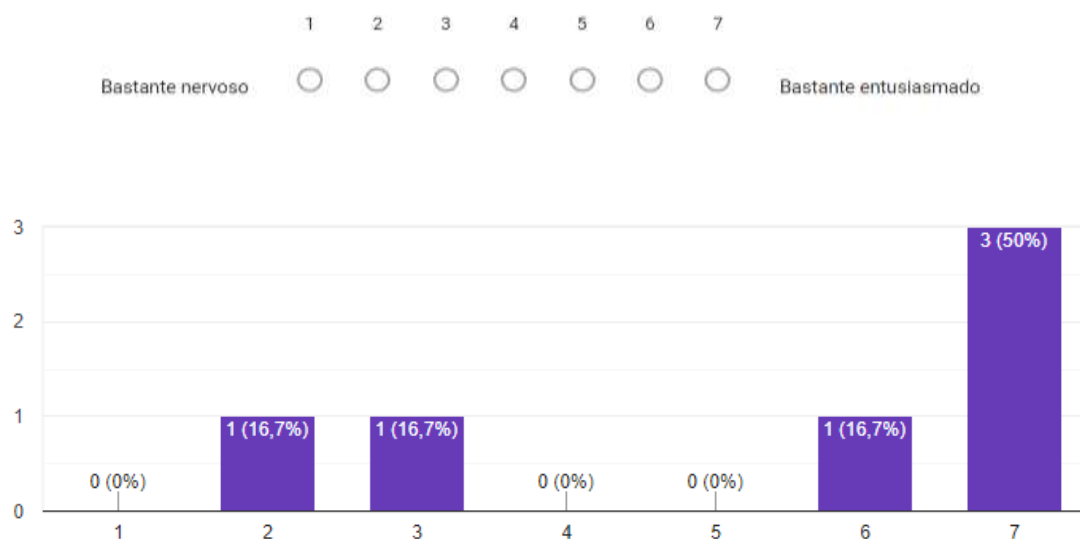
Gráfico 9 – Já alguma vez fizeste voluntariado no âmbito da música?



Os gráficos 8 e 9 indicam-nos que os alunos quando questionados sobre a sua experiência no voluntariado, a vasta maioria, não tinha qualquer interação à parte de um aluno no âmbito geral.

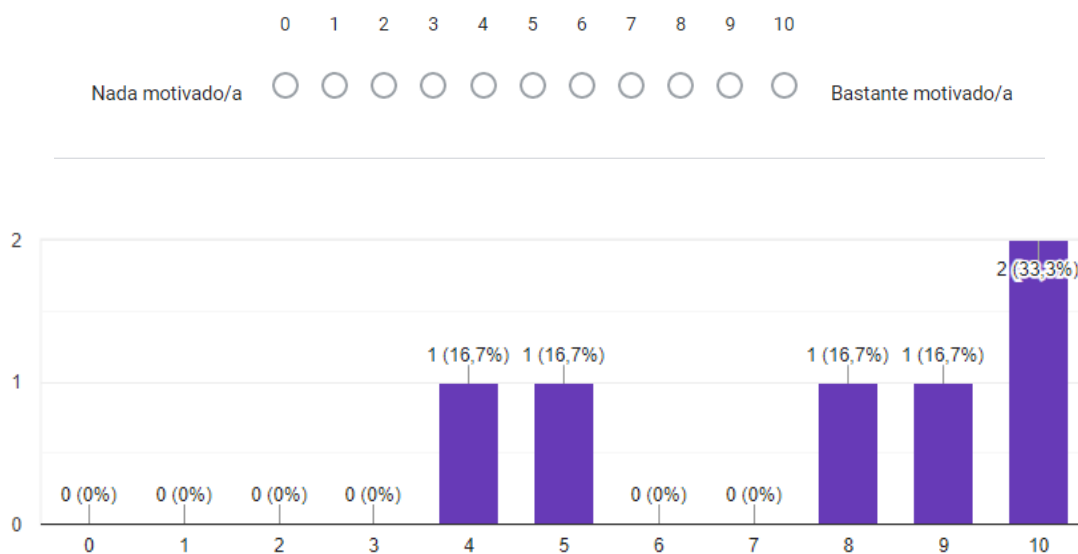
Mais especificamente no âmbito musical, a experiência dos alunos é nula, no entanto, como podemos observar no gráfico 10, quatros alunos demonstravam-se extremamente entusiasmados para o projeto e dois alunos demonstravam algum nervosismo.

Gráfico 10 – Como te sentes em relação a audição de cariz social?



A última pergunta do questionário refere-se à motivação dos alunos para o estudo do violino e podemos observar no gráfico 11 que os alunos quando questionados, apenas dois envolvidos não se sentiam muito motivados.

Gráfico 11 – O quão motivado te sentes para estudar violino?



O 1º momento de avaliação demonstrou que os alunos gostam efetivamente do instrumento e a maior parte do sentimento pós audições, no entanto, existe alguma falta de tempo de estudo na classe.

Relativamente ao voluntariado, os alunos não tinham qualquer experiência previamente a realização do concerto solidário.

2º Período de avaliação

Após a realização do projeto no CSPSC, recolheram-se os dados da mesma forma que no primeiro momento de avaliação previamente descrito.

A semelhança do primeiro questionário participaram seis alunos, quatro de sexo feminino, um indiferenciado e um masculino sendo que quatro alunos estavam no segundo grau e passaram para o terceiro e outros dois no quarto grau como podemos observar nas respostas em baixo.

Gráfico 12 – Sexo dos alunos

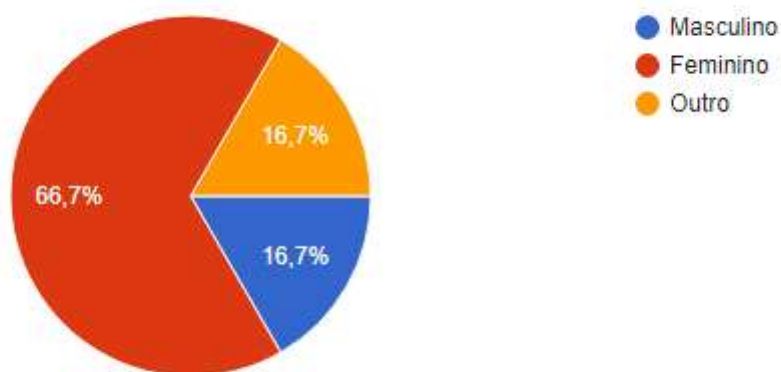
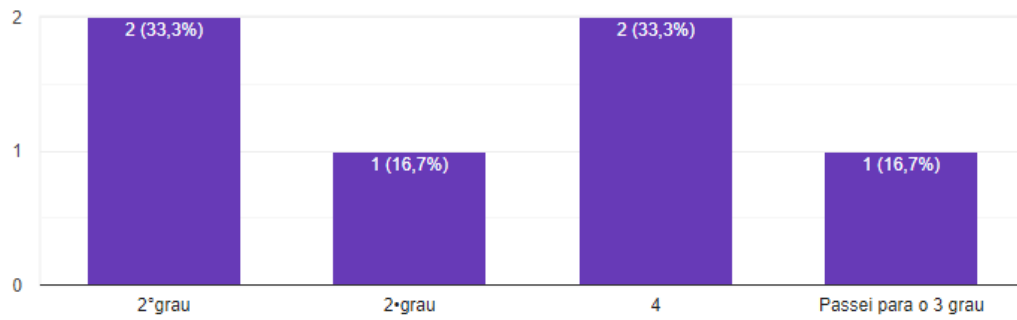


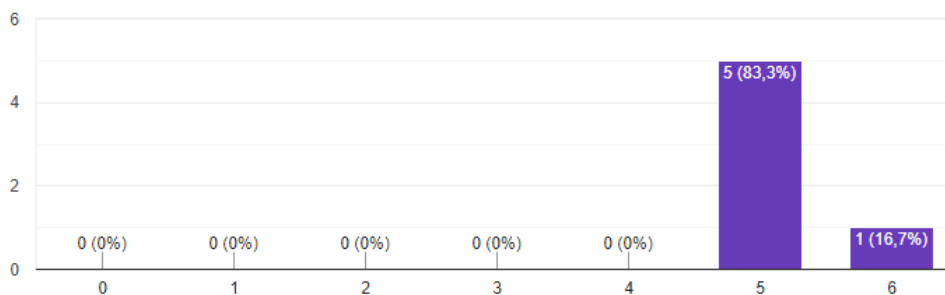
Gráfico 13 – Grau de estudo dos alunos



Os gráficos seguintes demonstram a clara diferença perante as respostas do primeiro inquérito.

Gráfico 14 – Passaste a gostar mais de tocar violino?

- 0- Muito menos
 - 1- Gosto Menos
 - 2- Ligeiramente Menos
 - 3- Indiferente
 - 4- Gosto ligeiramente mais
 - 5- Gosto mais
 - 6- Gosto muito mais
- 6 respostas



Apesar de no inquérito anterior todos os alunos demonstrarem unanimemente que gostam de tocar violino, quando questionados posteriormente ao concerto solidário existe uma tendência extremamente notória entre os participantes para o aumento do interesse para com o instrumento.

As respostas vão em consonância com os dados adquiridos quando questionados se passaram a estudar mais e quanto tempo.

Gráfico 15 – Passaste a estudar mais?

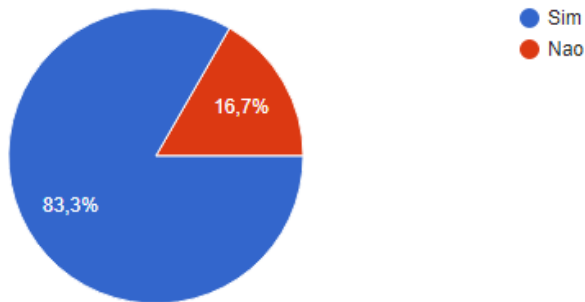


Gráfico 15.1 – Se sim, quantos dias?

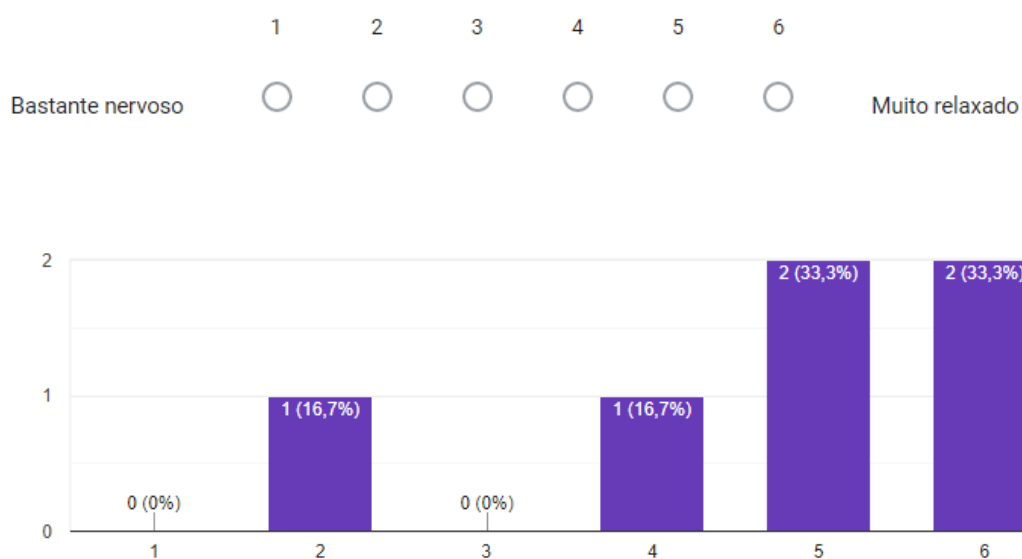
4 dias
Dia sim, dia não
Cerca de 4 dias por semana
3/4 por semana
5

Apenas um aluno admitiu não ter tido impacto na quantidade de tempo que estuda semanalmente.

Comparativamente ao inquérito passado, vemos que existe uma alteração na maioria das respostas dadas. Anteriormente a maior parte dos alunos estudava entre dois a três dias por semana, posteriormente ao concerto solidário observamos que a maioria passou a estudar entre três a quatro dias por semana.

Quando questionados em relação ao estado de espírito pessoal na altura da atuação, as respostas foram bastante claras no sentido positivo. Comparando com o *Gráfico 6*, denota-se uma diferença enorme pois anteriormente ao concerto, os alunos demonstravam-se nervosos para as atuações em público, não sendo o caso neste projeto onde apenas um aluno demonstrou sinais de nervosismo na *performance*.

Gráfico 16 – Como te sentiste a tocar no concerto solidário?



Uma semana depois da atuação de cariz solidário os alunos tiveram a prova final de ano na Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, onde foram avaliados pelo seu desempenho no decorrer do segundo semestre.

Para medir o impacto do projeto nesta prova, questionei os alunos se sentiam se o projeto teria tido um impacto positivo na forma como se prepararam na reta final do ano.

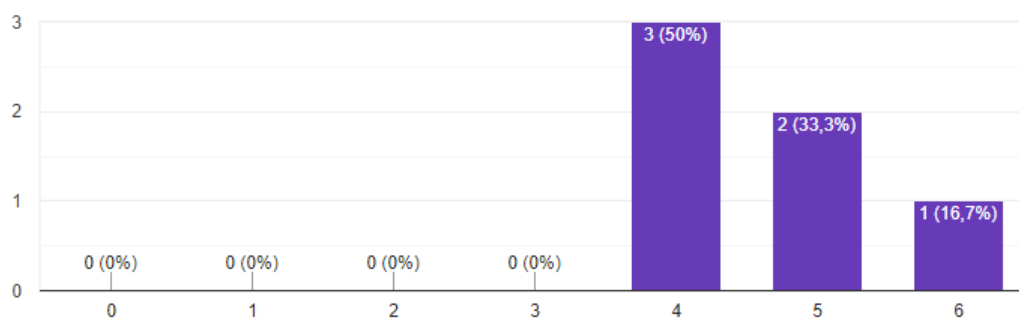
As respostas apresentadas no Gráfico 17 mostram uma tendência em conformidade com a teoria apresentada.

Metade dos alunos demonstrou-se “ligeiramente melhor” preparado e a outra metade “melhor preparado” e “muito melhor preparado” não existindo respostas negativas ou indiferentes.

Gráfico 17 – Sentiste-te melhor preparado para a prova final de ano que tiveste na semana seguinte ao concerto?

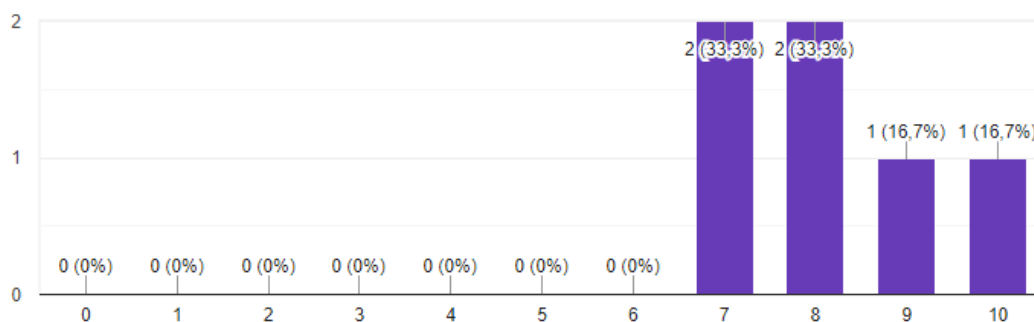
- 0- Muito pior preparado
- 1- Pior Preparado
- 2- Mal preparado
- 3- Indiferente
- 4- Ligeiramente melhor preparado
- 5- Melhor preparado
- 6- Muito melhor preparado

6 respostas



Seguindo esta informação, todos os alunos que participaram no projeto demonstraram-se muito mais motivados para o estudo de violino após o concerto como podemos verificar no Gráfico 18.

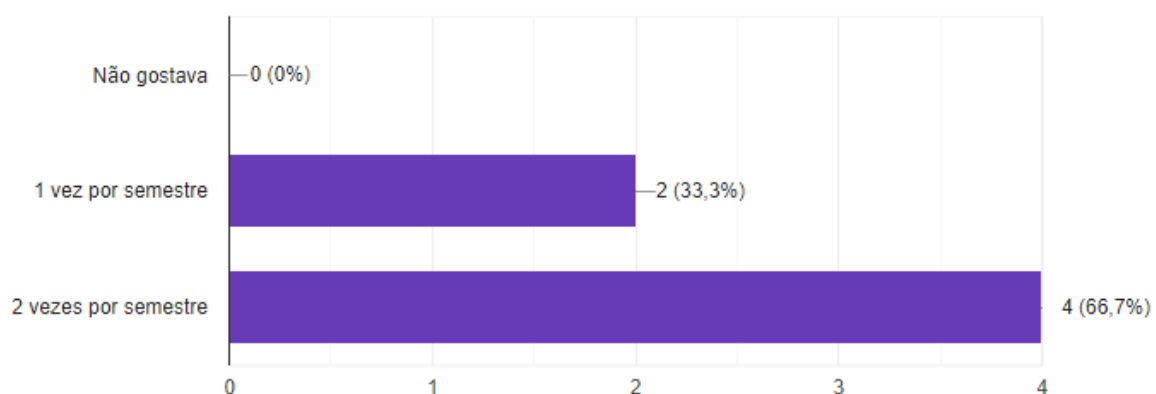
Gráfico 18 – Depois de tocar no concerto o quão motivado te sentiste para estudar violino?



Para finalizar o segundo período de avaliação, questionei os alunos se gostavam que este tipo de atuações de solidariedade continuasse ao longo dos próximos anos de ensino de instrumento.

Os resultados são novamente unânimes e animadores, sendo todos os alunos demonstraram um claro interesse nesta possibilidade como confirma o Gráfico 19.

Gráfico 19 – Com que frequência gostavas que estes concertos se realizassem ao longo do ano letivo?



8. Conclusões

Finalizada a implementação do projeto de investigação pedagógica ao qual me comprometi no início do segundo ano do Mestrado Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, cabe nesta secção responder a pergunta de investigação que inspirou todo o trabalho desenvolvido:

“Em que medida a solidariedade tem impacto na motivação escolar dos alunos de violino?”.

De acordo com os dados adquiridos a partir das respostas dadas aos inquéritos pelos seis alunos que participaram neste projeto podemos concluir que na grande generalidade existe uma consonância clara no que diz respeito ao impacto positivo da atuação de cariz solidário nos alunos.

Apesar do número de participantes nesta investigação ter sido efetivamente baixo, a maioria demonstrou um aumento de motivação para o estudo do instrumento que resultou no aumento de tempo efetivo que os alunos passaram a estudar e no gosto para com o instrumento que estão a aprender.

Comparativamente aos concertos, atuações e provas que os alunos têm que efetuar durante o ano a nível curricular, existe uma alteração e uma diferença no estado de espírito e nervosismo para com os concertos de cariz solidário. Uma demonstração de maior relaxamento e menor nervosismo na *performance* é claro de acordo com os dados obtidos nos inquéritos.

Com a oportunidade de terem mais uma atuação durante o ano, principalmente, de carácter não avaliativo, todos os alunos demonstraram sentir-se melhor preparados para a prova final de ano que tiveram uma semana depois da atuação no CSPSC. Este fator comprova que existe um impacto indireto positivo a nível escolar e na prestação dos alunos a nível curricular.

O projeto realizado deu a possibilidade aos alunos de experienciarem uma nova forma de olhar para o instrumento, para o seu estudo e para o impacto que este pode ter na sociedade em seu redor.

Isto é um tema que não foi indiferente aos jovens violinistas, como comprova com especial relevo a última questão do segundo momento de avaliação: “Com que frequência que estes concertos se realizassem ao longo do ano letivo?”.

Todos os alunos demonstraram interesse na continuidade destes projetos de voluntariado no decorrer da sua aprendizagem, sendo uma vez por semestre ou duas. Baseando-me nestes dados animadores, pretendo incluir esta metodologia completamente progressista e vanguardista no quotidiano dos meus futuros alunos de violino e encorajar os meus colegas de profissão a ponderarem uma nova mentalidade para com o ensino da música através de uma motivação ética.

9. Limitações e investigações futuras

As potencialidades de projetos de voluntariado no quotidiano dos alunos na sua motivação e incentivo para o estudo foi comprovada através da análise de dados efetuada nesta investigação.

No entanto, considero que a investigação produzida pecou pelo número de participantes e pelas limitações nas faixas etárias correspondentes, sendo assim, é de extrema importância expandir a investigação realizada para idades mais avançadas como alunos do secundário e universidades tendo em conta que são sujeitos com diferentes mentalidades e com diferentes prioridades.

Para futuras investigações seria necessário abordar o tema em estudantes de escolas que utilizam metodologias diferentes como conservatórios de música com ensino de música integrado e escolas profissionais onde as metodologias são extremamente técnicas e exaustivas.

Apesar da investigação produzida ter sido realizada especificamente para alunos de violino, considero que seria interessante a nível académico explorar o tema nas restantes disciplinas que compõe o currículo científico das escolas. Demonstrei algumas

experiências no estado da arte exposto neste relatório final, no entanto, foi de facto um pouco complicado encontrar semelhante investigação sobre o tema, o que revela que ainda há muito conteúdo a ser abordado.

10. Bibliografia

de Abreu, A. M. C. U. (1983). Comportamento pós-social: análise conceitual e variáveis correlatas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 35(2), 153-169.

Bang, H., Won, D., & Park, S. (2020). School engagement, self-esteem, and depression of adolescents: The role of sport participation and volunteering activity and gender differences. *Children and youth services review*, 113, 105012.

Blackwell, K. & Blackwell, D. (2022). *Fiddle Time Joggers*. (3ª edição). Oxford: University Press

Braun, C. (1976). Teacher Expectation: Sociopsychological Dynamics. *Review of Educational Research*, 46(2), 185-213.

<https://doi.org/10.3102/00346543046002185>

Brown, A. L., Harris, M., Jacobson, A., & Trotti, J. (2014). Parent teacher education connection: Preparing preservice teachers for family engagement. *The Teacher Educator*, 49(2), 133-151.

Bryce, J., Mendelovits, J., Beavis, A., McQueen, J., & Adams, I. (2004). Evaluation of school-based arts education programmes in Australian schools.

Cardoso, F. (2007). Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento. <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>

Carrilho, M. R. F. S. (2011). Trabalho colaborativo entre professores e inovação educacional: contribuições da investigação.

Comeau, G., Huta, V., & Liu, Y. (2015). Work ethic, motivation, and parental influences in Chinese and North American children learning to play the piano. *International Journal of Music Education*, 33(2), 181-194.

Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.

Damil, A. R. S. (2017). Motivação para o estudo individual do violino: Abordagem e elaboração de estratégias motivacionais. <http://hdl.handle.net/10400.21/8944>

Davidson, J. W., Howe, M. J. A., & Sloboda, J. A. (1997). Environmental factors in the development of musical performance skill over the life span. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds.), *The social psychology of music* (pp. 188–206). Oxford University Press.

Denis, J. M. (2018). Assessment in music: A practitioner introduction to assessing students. *Update: Applications of Research in Music Education*, 36(3), 20-28.

Eccles, J. S.; & Barber, B. L. (1999). Student council, volunteering, basketball, or marching band: What kind of extracurricular involvement matters?. *Journal of adolescent research*, 14(1), 10-43.

Edwards, D. (2009). Music Makers: Voice-When Home Is Where the Art Is: House Concerts and Voice Studio Classes. *Canadian Music Educator*, 51(1), 45-46.

Egana-delSol, P., Contreras, D., & Valenzuela, J. P. (2019). The impact of art-education on human Capital: An empirical assessment of a youth orchestra. *International Journal of Educational Development*, 71, 102105.

Frome, P. M., & Eccles, J. S. (1998). Parents' influence on children's achievement-related perceptions. *Journal of personality and social psychology*, 74(2), 435.

Ha, J. (2015). Teaching intonation in violin playing : A study of expert string teaching. *Australian Journal of Music Education*; n.2 p.224-236; 2015, (2), 224–236. <https://search.informit.org/doi/10.3316/aeipt.215102>

Kvet, E. J., & Watkins, R. C. (1993). Success attributes in teaching music as perceived by elementary education majors. *Journal of Research in Music Education*, 41(1), 70-80.

Palac, J. A. (1992). Violin Bowing Tecnique: An Analysis of Comtemporary Pedagogical Literature According to Principles of Human Movement. *Medical Problems of Performing Artists*, pp. 30–34

Pirchio, S., Tritrini, C., Passiatore, Y., & Taeschner, T. (2013). The Role of the Relationship between Parents and Educators for Child Behaviour and Wellbeing. *International Journal about Parents in Education*, 7(2).

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*, 55(1), 68.

Santrock, J. W. (2001). *Adolescence* (8th ed.). New York, NY: McGraw-Hill.

Schatt, Matthew D. (2011). "Achievement Motivation and the Adolescent Musician: A Synthesis of the Literature," *Research & Issues in Music Education*: Vol. 9: No. 1, Article 5.

Sichivitsa, V. O. (2007). The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music. *Research Studies in Music Education*, 29(1), 55-68.

Silva, E. A. P. G. (2010). *A Orquestra como instrumento dinamizador de meios desfavorecidos*. Universidade de Aveiro.

Silva, M. H. S. & Lopes, J. P (2016). Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, vol. 7, pp. 12-31.
<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>

Tenbrink, T. (2011). Instructional objectives. In J. Cooper (Ed.), *Classroom Teaching Skills* (9th ed., pp. 23-44). Belmont, CA: Cengage Learning.

Varma, J. K. (2016). *Modernizing our methods: Incorporating technology in undergraduate applied violin lessons* (Doctoral dissertation, University of Miami).

Viegas, M. P., Oliveira, E. R., & Falcone, E. M. D. O. (2019). Fatores motivacionais, cognitivos, emocionais e os efeitos relacionados ao voluntariado. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(1), 66-74.

Yin R. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. 2a ed. Porto Alegre: Bookman

Zander, R. Zander, B. (2016). *A arte da possibilidade* (1ªEdição). Lua de Papel.

Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, (06 de Agosto de 2011). *Caracterização e Localização*.
http://www.aecerco.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=59

Cabral, L. (2022). *História*. Curso de Música Silva Monteiro.
<https://www.cmsilvamonteiro.com/index.php/a-escola>

Câmara Municipal do Porto, 16 de Janeiro de 2020. *Projeto Música para Todos contribui para o sucesso escolar dos jovens do Porto*.
<https://www.porto.pt/pt/noticia/projeto-musica-para-todos-contribui-para-o-sucesso-escolar-dos-jovens-do-porto>

Centro Social Paroquial Senhora do Calvário (2022). *Instituição: História*.
<https://www.cspsenhoradocalvario.com/index.php/instituicao#verticalTab1>

Curso de Música Silva Monteiro, (2022). *Missão. Visão. Valores.*
<https://www.cmsilvamonteiro.com/index.php/missao-visao-valores>

Curso de Música Silva Monteiro, (2022). *Orquestra Juvenil da Bonjóia.*
<https://www.cmsilvamonteiro.com/index.php/orquestra-juvenil-da-bonjoia>

Direção Geral da Educação, 2022. *TEIP.* <http://www.dge.mec.pt/teip>

Nogueira M. (2022). *Música para Todos.* <https://coesaosocial.cm-porto.pt/familias-vulneraveis/musica-para-todos>

11. Anexos

Anexo 1 – Planificação da aula de instrumento no.1 assistida pelo orientador científico e orientador cooperante

Plano de Aula

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica e Secundária do Cerco Porto
(Orquestra Bonjóia)

Ano/Grau: 6º Ano / 2º Grau

Disciplina: Instrumento (Violino)

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Docente: Patrícia Lopes

Estagiário: Daniel Gandra

Contextualização

O aluno tem 12 anos e frequenta o 6º ano de escolaridade, o 2º grau de instrumento.

O aluno demonstra algumas dificuldades técnicas normais consequentes do tempo que começou a aprender o instrumento (1 ano).

Para além disso, tem algumas dificuldades em manter a atenção e concentração durante a aula e torna-se difícil cativar o seu interesse.

Tendo em conta que estamos a chegar ao final do ano, o objetivo da aula será rever as aprendizagens do semestre para fazer uma melhor preparação para a

prova final. Na parte final da aula o aluno deverá sair mais motivado para a prova da semana seguinte.

Conteúdo

Reportório

Escala de Sol Maior – 2 oitavas e arpejo correspondente.

Fiddle Time Joggers – 3 Peças ainda por escolher (entre no.40 e 45) com acompanhamento de gravação digital.

Conteúdos Atitudinais

- Empenho
- Motivação para o estudo
- Colaboração
- Prazer em tocar o instrumento
- Capacidade de concentração
- Resiliência

Objetivos de Aprendizagem

Objetivos gerais e específicos

- Conseguir tocar de início ao fim com gravação
- Ser capaz de produzir diferentes dinâmicas
- Conseguir melhorar a postura física

Desenvolvimento

Início da Aula:

Duração de 5 minutos.

Demonstrar interesse na disposição e humor do aluno e ajudar na afinação do instrumento.

Apresentar os objetivos da aula e confirmar a escolha das peças que vai levar para a prova final, deverá incidir entre as peças 40 a 45, como proposto pela professora Patrícia Lopes.

Desenvolvimento da aula:

Duração de 40 minutos.

Pergunta teórica em relação a armação de clave da escala que o aluno vai realizar (Sol Maior).

Desempenho da escala de Sol Maior, preferencialmente de cor, nota a nota e para finalizar duas notas por arco.

O mesmo método será utilizado para o arpejo.

Realização da peça escolhida previamente pelo aluno e no fim uma prestação final com o acompanhamento da gravação.

Final

Duração 5 minutos.





Reflexão conjunta com o aluno sobre o seu desempenho na aula e conversa motivacional para a prova da semana seguinte.

Recursos Educativos

- Violino
- Estante
- Lápis e borracha
- Caderno pautado
- Partituras

Avaliação das Aprendizagens

Durante o decorrer da aula o aluno vai receber constantemente críticas construtivas relativamente a sua prestação e posição do instrumento para desta forma estar sempre ciente das alterações necessárias e para conseguir no final da aula realizar uma auto avaliação de forma informal sobre o seu desempenho.

Nome: Aluno 1		Data: 26 de maio de 2022			
Domínios	Critérios de avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
					
Domínio Cognitivo e Aptidões	Toquei a escala afinada e sem erros			x	
	Toquei o arpejo afinado e sem erros			x	
	Toquei a peça afinada		x		
	Toquei a peça do início ao fim sem erros			x	
	Consegui tocar a peça com a gravação		x		
	Consegui tocar com a posição correta		x		
	Consegui realizar as dinâmicas corretas			x	
Domínio das Atitudes	Sou assíduo e pontual	x			
	Consegui manter a concentração	x			
	Demonstrei empenho a resolver os desafios propostos pelo professor	x			

Bibliografia

Flesh, C. (1987). Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study. Carl Fisher

Blackwell, D. & Blackwell, K. (2013). Fiddle Time Joggers

Partituras

The image shows two pages of a music book. The top page features the piece 'Rocking horse' (numbered 40), which is 4 bars long and marked 'Gently'. It includes a small illustration of a rocking horse. The bottom page features 'Patrick's reel' (numbered 41), which is 2 bars long and marked 'Energetically'. It includes performance instructions such as 'mf (repeat p)', 'f', and 'cresc. on repeat'. Both pieces are in the key of D major and 2/4 time. The page number 37 is visible at the bottom right of the score.

Scanned with CamScanner

42 Calypso time

Count 6 bars

Carnival tempo

KS & DE

Musical notation for 'Calypso time' in 3/4 time, key of G major. It consists of three staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The tempo is 'Carnival tempo' and the dynamic is 'mf'. The second staff continues the melody. The third staff includes dynamics 'cresc.' and 'f'. The piece ends with a first ending (1.) and a second ending (2.) marked 'pizz.' and 'acc.'.

Now go back to page 13 and play the harder part of 'Ally bally'.

43 Knock, knock!
jokingly!

KS & DE

Musical notation for 'Knock, knock!' in 3/4 time, key of G major. It consists of three staves. The first staff has the lyrics: 'Knock, knock! 'Who's there?' 'Cook.' 'Cook who?' 'That's the first cuc-oo I've'. The second staff has the lyrics: 'heard this year!' 'knock, knock! 'Who's there?' 'Is - ter.' 'Is - ter who?'. The third staff has the lyrics: 'Is - ter min-ute, I'll un - lock the door!' and ends with a double bar line and a 'ff' dynamic marking. To the right of the first staff is an illustration of a red devil-like character and a cuckoo clock.

Make up some other 'Knock, knock' jokes and play them on your violin.

44 Li'l Liza Jane

Lively

American

Musical score for 'Li'l Liza Jane' in 2/4 time, key of G major. The score consists of five systems of two staves each. The first system starts with a forte (*f*) dynamic. The piece is marked 'Lively' and 'American'. The notation includes various rhythmic patterns and dynamics such as *f*, *mf*, and *rit.*

Now try the harder part of 'Copy cat' on page 10.

Scanned with CamScanner

45 Carrion crow

Brightly

American



Musical score for 'Carrion crow' in 2/4 time, key of G major. The score consists of three systems of two staves each. It includes dynamics such as *f* (repeat *sf*), *mf*, and *rit.* The piece is marked 'Brightly' and 'American'.

Try the harder part of 'Two in a boat' and 'London Bridge' on page 6.

45 Flying high

Count 2 bars

KB & CB

Musical score for 'Flying high' in 2/4 time, key of G major. The score consists of four systems of two staves each. It includes dynamics such as *mp*, *mf*, *rit.*, and *f*. The piece is marked 'Smoothly'.

Try the harder part of 'The three friends' on page 17.

30

Scanned with CamScanner

Anexo 2 – Planificação da aula no.2 assistida pelo orientador científico e orientador cooperante

Plano de Aula

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica e Secundária do Cerco Porto
(Orquestra Bonjónia)

Ano/Grau: 6º Ano / 2º Grau

Disciplina: Instrumento (Violino)

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Docente: Patrícia Lopes

Estagiário: Daniel Gandra

Contextualização

O aluno tem 12 anos e frequenta o 6º ano de escolaridade, o 2º grau de instrumento.

O aluno demonstra algumas dificuldades técnicas normais consequentes do tempo que começou a aprender o instrumento (1 ano).

Para além disso, tem algumas dificuldades em manter a concentração durante a aula e por vezes desanima quando não está a conseguir atingir um objetivo.

Tendo em conta que estamos a chegar ao final do ano, o objetivo da aula será rever as aprendizagens do semestre para fazer uma melhor preparação para a prova final. Na parte final da aula a aluna deverá sair mais motivada para a prova da semana seguinte.

Conteúdo

Reportório

Escala de Sol Maior – 2 oitavas e arpejo correspondente.

Fiddle Time Joggers – 3 Peças ainda por escolher (entre no.40 e 45) com acompanhamento de gravação digital.

Conteúdos Atitudinais

- Empenho
- Motivação para o estudo
- Colaboração
- Prazer em tocar o instrumento
- Capacidade de concentração
- Resiliência

Objetivos de Aprendizagem

Objetivos gerais e específicos

- Conseguir tocar de início ao fim com gravação
- Ser capaz de produzir diferentes dinâmicas
- Conseguir melhorar a postura física
- Ser capaz de manter a resiliência

Desenvolvimento

Início da Aula:

Duração de 5 minutos.

Demonstrar interesse na disposição e humor da aluna e ajudar na afinação do instrumento.

Apresentar os objetivos da aula e confirmar a escolha das peças que vai levar para a prova final, deverá incidir entre as peças 40 a 45, como proposto pela professora Patrícia Lopes.

Desenvolvimento da aula:

Duração de 40 minutos.

Pergunta teórica em relação a armação de clave da escala que a aluna vai realizar (Sol Maior).

Desempenho da escala de Sol Maior, preferencialmente de cor, nota a nota e para finalizar duas notas por arco.

O mesmo método será utilizado para o arpejo.

Realização da peça escolhida previamente pela aluna e no fim uma prestação final com o acompanhamento da gravação.

Final

Duração 5 minutos.

Reflexão conjunta com a aluna sobre o seu desempenho na aula e conversa motivacional para a prova da semana seguinte.





Recursos Educativos

- Violino
- Estante
- Lápis e borracha
- Caderno pautado
- Partituras

Avaliação das Aprendizagens

Durante o decorrer da aula a aluna vai receber constantemente críticas construtivas relativamente a sua prestação e posição do instrumento para desta forma estar sempre ciente das alterações necessárias.

No final da aula a aluna irá realizar uma auto avaliação através do questionário que apresento em baixo.

Nome: Aluno 2		Data: 26 de maio de 2022			
Domínios	Critérios de avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
					
Domínio Cognitivo e Aptidões	Toquei a escala afinada e sem erros		X		
	Toquei o arpejo afinado e sem erros			X	
	Toquei a peça afinada		X		
	Toquei a peça do início ao fim sem erros		X		
	Consegui tocar a peça com a gravação		X		
	Consegui tocar com a posição correta		X		
	Consegui realizar as dinâmicas corretas		X		
Domínio das Atitudes	Sou assíduo e pontual	X			
	Consegui manter a concentração	X			
	Demonstrei empenho a resolver os desafios propostos pelo professor	X			

Bibliografia

Flesh, C. (1987). Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study. Carl Fisher

Blackwell, D. & Blackwell, K. (2013). Fiddle Time Joggers

Partituras

40) Rocking horse  KS & DB

Count 4 bars
Gently

11

17 *rit.* **Fine**

21 *mf* **D.S. al Fine**

25

41) Patrick's reel KS & DB

Count 2 bars
Energetically

mf (repeat *p*) **Fine**

7 (cresc. on repeat)

11 *f* **D.S. al Fine**

15

52) Practice tempo 27

Scanned with CamScanner

43) Calypso time KS & DB

Count 6 bars
Carnival tempo

mf

11

15 *cresc.* *f*

20 *pizz.* *esp.*

Now go back to page 13 and play the harder part of 'Ally bally'.

45) Knock, knock!  KS & DB

Jokingly!

1 'Knock, knock! 'Who's there?' 'Cook!' 'Cook who?' 'That's the first cuc-oo'w'

4 heard this year!' 'Knock, knock! 'Who's there?' 'Yes - ter!' 'Yes - ter who?'

7 'Yes-ter min-ute, I'll un - lock the door!' *ff*

Make up some other 'Knock, knock' jokes and play them on your violin.

28

Scanned with CamScanner

44 Li'l Liza Jane

Lively

American

Musical score for 'Li'l Liza Jane' in 2/4 time, key of G major. The score consists of five systems of two staves each. The first system starts with a forte (*f*) dynamic. The second system begins with a measure rest. The third system starts with a piano (*p*) dynamic. The fourth system begins with a piano (*p*) dynamic. The fifth system starts with a piano (*p*) dynamic. The piece concludes with a final cadence.

Now try the harder part of 'Copy cat' on page 10.

Scanned with CamScanner

45 Carrion crow

Brightly

American



Musical score for 'Carrion crow' in 2/4 time, key of G major. The score consists of three systems of two staves each. The first system starts with a forte (*f*) dynamic and includes a first ending marked '1' and a second ending marked '2'. The second system begins with a forte (*f*) dynamic. The third system starts with a piano (*p*) dynamic and includes a 'rit.' (ritardando) marking. The piece concludes with a final cadence.

Try the harder part of 'Two in a boat' and 'London Bridge' on page 6.

45 Flying high

Count 2 bars

KB & CB

Musical score for 'Flying high' in 2/4 time, key of G major. The score consists of four systems of two staves each. The first system starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second system begins with a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The third system starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic and includes a 'rit.' (ritardando) marking. The fourth system begins with a piano (*p*) dynamic. The piece concludes with a final cadence.

Try the harder part of 'The three friends' on page 17.

30

Scanned with CamScanner

Anexo 3 – Planificação da aula no.3 (aula de conjunto) assistida pelo orientador científico e orientador cooperante

Plano de Aula de Conjunto

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica e Secundária do Cerco Porto
(Orquestra Bonjóia)

Ano/Grau: 6º Ano / 2º Grau

Disciplina: Instrumento/Aula de Conjunto

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Docente: Patrícia Lopes

Estagiário: Daniel Gandra

Contextualização Individual

Os alunos têm 12 anos e frequentam o 6º ano de escolaridade, o 2º grau de instrumento.

O aluno 1 demonstra algumas dificuldades técnicas normais consequentes do tempo que começou a aprender o instrumento (1 ano).

Para além disso, tem algumas dificuldades em manter a atenção e concentração durante a aula e torna-se difícil cativar o seu interesse.

O aluno 2 demonstra algumas dificuldades técnicas normais consequentes do tempo que começou a aprender o instrumento (1 ano).

Para além disso, tem algumas dificuldades em manter a concentração durante a aula e por vezes desanima quando não está a conseguir atingir um objetivo.

Contextualização de Conjunto

Os alunos tiveram 2 aulas juntos com a professora Patrícia de preparação para o concerto solidário.

O aluno 1 realizará o 1º violino e o aluno 2 o 2º violino que normalmente seria realizado por uma gravação.

O objetivo principal da aula de dueto será rever as aprendizagens das aulas passadas e uma última preparação para o concerto final de ano que será realizado no mesmo dia.

O concerto não tem carácter avaliativo.

Conteúdo

Reportório

Escala de Sol Maior – 2 oitavas e arpejo correspondente.

Fiddle Time Joggers – Peça no. 46

Conteúdos Atitudinais

- Capacidade de Concentração
- Motivação para a música de conjunto
- Colaboração entre ambos
- Motivação para o estudo em conjunto
- Resiliência

Objetivos de Aprendizagem

Objetivos gerais e específicos

- Conseguir tocar de início ao fim sem paragens de ambas as partes.
- Ser capaz de produzir diferentes dinâmicas.
- Conseguir tocar sem assistência do professor.

Desenvolvimento

Início da Aula:

Duração de 5 minutos.

Demonstrar interesse na disposição e humor dos alunos e ajudar na afinação dos instrumentos.

Apresentar os objetivos da aula e falar um pouco sobre a dinâmica do concerto didático que se vai seguir.

Desenvolvimento da aula:

Duração de 40 minutos.

Desempenho da escala de Sol Maior, nota a nota com a ajuda do professor para mudar de nota e para conseguir realizar acordes.

Realização da peça escolhida previamente pelo aluno e no fim uma prestação final com o acompanhamento da gravação.

Final

Duração 5 minutos.

Reflexão conjunta com os alunos sobre o seu desempenho na aula e conversa motivacional para o concerto.





Recursos Educativos





- Violino
- Estante
- Lápis e borracha
- Caderno pautado
- Partituras

Avaliação das Aprendizagens

Durante o decorrer da aula os alunos vão receber constantemente críticas construtivas relativamente a prestação, posição do instrumento para desta forma estar sempre ciente das alterações necessária e para além disso fomentar constantemente a audição entre ambos. No final da aula deverão realizar uma auto avaliação de forma informal sobre o seu desempenho.

Aluno 1	Data: 10 de Junho de 2022
----------------	----------------------------------

Domínios	Critérios de avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
					
Domínio Cognitivo e Aptidões	Toquei a escala afinada e sem erros			x	
	Toquei o arpejo afinado e sem erros			x	
	Toquei a peça afinada	X			
	Toquei a peça do início ao fim sem erros		X		
	Consegui tocar a peça em conjunto com o meu colega.	X			
	Consegui tocar com a posição correta		x		
	Consegui realizar as dinâmicas corretas		X		
Domínio das Atitudes	Sou assíduo e pontual	x			
	Consegui manter a concentração	x			
	Demonstrei empenho a resolver os desafios propostos pelo professor	x			

Aluno 2		Data: 10 de Junho de 2022			
Domínios	Critérios de avaliação	Descritores de níveis de desempenho			
					
Domínio Cognitivo e Aptidões	Toquei a escala afinada e sem erros			X	
	Toquei o arpejo afinado e sem erros			X	
	Toquei a peça afinada		X		
	Toquei a peça do início ao fim sem erros			X	
	Consegui tocar a peça em conjunto com o meu colega.	X			
	Consegui tocar com a posição correta		X		
	Consegui realizar as dinâmicas corretas		X		
Domínio das Atitudes	Sou assíduo e pontual	X			
	Consegui manter a concentração	X			
	Demonstrei empenho a resolver os desafios propostos pelo professor	X			

Bibliografia

Flesh, C. (1987). Scale system: scale exercises in all major and minor keys for daily study. Carl Fisher

Blackwell, D. & Blackwell, K. (2013). Fiddle Time Joggers

Partituras

40) Rocking horse  KB & DB

Count 4 bars
Gently

11

17 *rit.* **Fine**

21 *mf* **D.S. al Fine**

25

41) Patrick's reel KB & DB

Count 2 bars
Energetically

7 *mf* (repeat *p*) **Fine**

11 (cresc. on repeat) *f* **D.S. al Fine**

15

52) Practice tempo 27

Scanned with CamScanner

43) Calypso time KB & DB

Count 6 bars
Carnival tempo

11 *mf*

15 *cresc.* *f*

20 *stacc.* *esp.*

Now go back to page 13 and play the harder part of 'Ally bally'.

44) Knock, knock!  KB & DB

Jokingly!

1 'Knock, knock!' 'Who's there?' 'Cook!' 'Cook who?' 'That's the first cue-boo I've

4 heard this year!' 'Knock, knock!' 'Who's there?' 'Yes - ter!' 'Yes - ter who?'

7 'Yes-ter min-ute, I'll un - lock the door!' *ff*

Make up some other 'Knock, knock' jokes and play them on your violin.

28

Scanned with CamScanner

44 Li'l Liza Jane

Lively

American

Musical score for 'Li'l Liza Jane' in 2/4 time, key of G major. The score consists of five systems of two staves each. The first system starts with a forte (*f*) dynamic. The second system begins with a measure rest. The third system includes a piano (*p*) dynamic. The fourth system starts with a piano (*p*) dynamic. The fifth system ends with a piano (*p*) dynamic. The piece concludes with a final chord.

Now try the harder part of 'Copy cat' on page 10.

Scanned with CamScanner

45 Carrion crow

Brightly

American



Musical score for 'Carrion crow' in 2/4 time, key of G major. The score consists of three systems of two staves each. The first system includes a forte (*f*) dynamic and a repeat sign. The second system includes a piano (*p*) dynamic. The third system includes a piano (*p*) dynamic and a ritardando (*rit.*) marking. The piece concludes with a final chord.

Try the harder part of 'Two in a boat' and 'London Bridge' on page 6.

45 Flying high

Count 2 bars

Smoothly

KB & CB

Musical score for 'Flying high' in 2/4 time, key of G major. The score consists of four systems of two staves each. The first system includes a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The second system includes a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The third system includes a mezzo-piano (*mp*) dynamic and a piano (*p*) dynamic. The fourth system includes a mezzo-piano (*mp*) dynamic and a piano (*p*) dynamic. The piece concludes with a final chord.

Try the harder part of 'The three friends' on page 17.

30

Scanned with CamScanner

Anexo 4 – Inquérito pré atuação solidária realizado aos alunos

Questionário Alunos

Estou a realizar um estudo sobre o impacto do voluntariado na motivação dos alunos de violino e para isso preciso que respondas a este questionário. As tuas respostas vão ajudar a fundamentar o meu estudo e assim contribuir para um melhor desempenho dos professores e dos alunos de violino.

Este questionário é anónimo.
Não existem respostas certas ou erradas.

1. Sexo:

- Masculino
- Feminino
- Outro

2. Em que grau estás?

A sua resposta

3. Gostas de tocar violino?

- Sim
- Não

4. Quantos dias estudas por semana?

- 0 a 1 dias
 - 2 a 3 dias
 - 3 a 4 dias
 - 5 a 6 dias
 - 6 a 7 dias
-

5. Em que situação preferes estar a tocar o teu instrumento?

- Nas audições da escola
- Para amigos
- Para a família
- Nos exames de final de semestre
- Em casa sozinho/a

6. Como te sentes quando tocas violino publicamente?

- 1 2 3 4 5 6 7
- Bastante nervoso/a Muito relaxado/a
-

7. Como te sentes depois de tocar violino publicamente?

- Feliz e relaxado/a
- Triste e frustrado/a

8. Já alguma vez fizeste voluntariado?

Sim

Não

8.1 Já alguma vez fizeste voluntariado no âmbito da música?

Sim

Não

9. Como te sentes em relação a audição que vais realizar de cariz social?

1 2 3 4 5 6 7

Bastante nervoso Bastante entusiasmado

10. O quão motivado/a te sentes para estudar violino?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada motivado/a Bastante motivado/a

Anexo 5 – Inquérito Pós atuação solidária realizado aos alunos

Questionário Alunos Pós Concerto

Estou a realizar um estudo sobre o impacto do voluntariado na motivação dos alunos de violino e para isso preciso que respondas a este questionário. As tuas respostas vão ajudar a fundamentar o meu estudo e assim contribuir para um melhor desempenho dos professores e dos alunos de violino.

Este questionário é anónimo.
Não existem respostas certas ou erradas.

1. Sexo

- Masculino
- Feminino
- Outro

2. Em que grau estás?

A sua resposta

3. Passaste a gostar mais de tocar violino?

- 0- Muito menos
- 1- Gosto Menos
- 2- Ligeiramente Menos
- 3- Indiferente
- 4- Gosto ligeiramente mais
- 5- Gosto mais
- 6- Gosto muito mais

- 0 1 2 3 4 5 6
-

4. Passaste a estudar mais?

Sim

Nao

4.1 Se sim, quantos dias?

A sua resposta

5. Como te sentiste a tocar no concerto solidário?

	1	2	3	4	5	6	
Bastante nervoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito relaxado

6. Sentiste-te melhor preparado para a prova final que tiveste na semana seguinte ao concerto?

- 0- Muito pior preparado
- 1- Pior Preparado
- 2- Mal preparado
- 3- Indiferente
- 4- Ligeiramente melhor preparado
- 5- Melhor preparado
- 6- Muito melhor preparado

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Depois de tocar no concerto o quão motivado te sentiste para estudar violino?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada motivado Bastante Motivado

8. Com que frequência gostavas que estes concertos se realizassem ao longo do ano letivo?

- Não gostava
- 1 vez por semestre
- 2 vezes por semestre

Anexo 6 – Circular enviado pela diretora do CMSM aos encarregados de educação a explicar o projeto



Projeto de Mestrado

ANO LETIVO 2021.2022 CI_EE/51

Ex.mo(a) Senhor(a)
Encarregado(a) de Educação,

O Professor Daniel Gandra é aluno do 2º ano de Mestrado de ensino de música na Universidade Católica Portuguesa e está a realizar o estágio na Escola do Cerco do Porto, tendo assistido às aulas de violino dos vossos educandos no decorrer deste ano letivo.

O tema de tese que está a desenvolver pretende avaliar se o voluntariado tem impacto na motivação no estudo do instrumento e por isso, vimos informar que no próximo dia 20 de maio, entre as 14h30 e as 16h30, os vossos educandos irão realizar uma audição de cariz solidário no Centro Social Paroquial da Senhor do Calvário que se localiza mesmo em frente da escola do Cerco. Nesse dia, os alunos devem apresentar-se às 14h na sala da professora Ana Patrícia Lopes para depois seguirem juntos com a professora para o local da audição.

A audição não tem nenhum caráter avaliativo e o objetivo principal é que os alunos gostem de partilhar a música e o trabalho que têm desenvolvido com a professora Patrícia durante este ano letivo.

Sem outro assunto de momento, despedimo-nos com os melhores cumprimentos,

09 de maio de 2022


A Direção Pedagógica




CMSM - CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO Lda - CNE PORTO AVE 1110074

Anexo 7 – “Rocking horse” do livro “Fiddle Time Jogglers”

40 Rocking horse

Count 4 bars
Gently



KB & DB

mp

11

17 1. rit. **Fine**

21 *mf*

25 **D. al Fine**

Musical score for "Rocking horse" in G major, 2/4 time. It consists of five staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The tempo is marked "Gently" and the dynamics "mp". The second staff is marked with measure number 11. The third staff has a first ending bracketed and marked "1." and a second ending marked "2. rit." leading to a "Fine" instruction. The fourth staff is marked with measure number 21 and dynamics "mf". The fifth staff is marked with measure number 25 and "D. al Fine".

Anexo 8 – “Patrick’s reel” do livro Fiddle Time Jogglers”

41 Patrick’s reel

Count 2 bars
Energetically

KB & DB

mf (repeat *p*)

7 **Fine**

(*cresc.* on repeat)

11 *f*

15 **D. al Fine**

Musical score for "Patrick's reel" in G major, 4/4 time. It consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The tempo is marked "Energetically" and the dynamics "mf (repeat p)". The second staff is marked with measure number 7 and "Fine". The third staff is marked with measure number 11 and dynamics "f". The fourth staff is marked with measure number 15 and "D. al Fine".

Anexo 9 – “Calypso Time” do livro “Fiddle Time Jugglers”

42 Calypso time

Count 6 bars

Carnival tempo

KB & DB

Musical score for 'Calypso time' in 4/4 time, key of D major. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a double bar line and a repeat sign, followed by a half note G4, quarter notes A4, B4, and C5, and a half note G4. The second staff continues with quarter notes D5, E5, F5, and G5, followed by quarter notes A5, B5, and C6. The third staff starts with a half note G5, followed by quarter notes F5, E5, and D5, then quarter notes C5, B4, and A4, and ends with a half note G4. The fourth staff begins with a first ending (1.) consisting of a half note G4 and a whole note G4, followed by a second ending (2.) consisting of a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. Dynamics include *mf*, *cresc.*, *f*, and *mp*. Performance instructions include *pizz.* and a repeat sign.

Anexo 10 – “Knock, Knock!” do livro “Fiddle Time Jugglers”

43 Knock, knock!

Jokingly!

KB & DB

Musical score for 'Knock, knock!' in 4/4 time, key of D major. The score consists of three staves of music with lyrics. The first staff starts with a half note G4, quarter notes A4, B4, and C5, and a half note G4. The second staff continues with quarter notes D5, E5, F5, and G5, followed by quarter notes A5, B5, and C6. The third staff starts with a half note G5, followed by quarter notes F5, E5, and D5, then quarter notes C5, B4, and A4, and ends with a half note G4. The lyrics are: 'Knock, knock.' 'Who's there?' 'Cook.' 'Cook who?' 'That's the first cuc-koo I've heard this year!' 'Knock, knock.' 'Who's there?' 'Jes - ter.' 'Jes - ter who?' 'Jes-ter min-ute, I'll un - lock the door!' Dynamics include *f* and *ff*. There are illustrations of a red devil and a dog.

Anexo 11 – “Li'l Liza Jane” para dueto de violinos do livro “Fiddle Time Jugglers”

44 Li'l Liza Jane

Lively

American

Musical notation for measures 1-4. The piece is in 4/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). Measure 1 features a violin (V) entry with a forte (f) dynamic. The melody in the right hand consists of quarter notes: F#4, A4, B4, C#5. The left hand provides a bass line of quarter notes: F#3, A3, B3, C#4. Measures 2-4 continue the melody and bass line with similar rhythmic patterns.

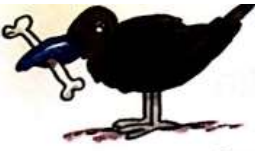
Musical notation for measures 5-8. The melody in the right hand continues with quarter notes: D5, E5, F#5, G5. The left hand continues with quarter notes: D4, E4, F#4, G4. Measure 8 ends with a fermata over the final note.

Musical notation for measures 9-12. The melody in the right hand continues with quarter notes: A5, B5, C#6, D6. The left hand continues with quarter notes: A3, B3, C#4, D4. Measure 12 ends with a fermata over the final note.


Musical notation for measures 13-16. The melody in the right hand continues with quarter notes: E6, F#6, G7, A7. The left hand continues with quarter notes: E4, F#4, G4, A4. Measure 16 ends with a fermata over the final note.

Musical notation for measures 17-20. The melody in the right hand continues with quarter notes: B7, C#8, D8, E8. The left hand continues with quarter notes: B4, C#5, D5, E5. Measure 20 ends with a fermata over the final note.

Anexo 12 – “Carrion Crow” para dueto de violinos do livro “Fiddle Time Jugglers”

45 Carrion crow  American

Brightly



f (repeat *p*)

f (repeat *p*)

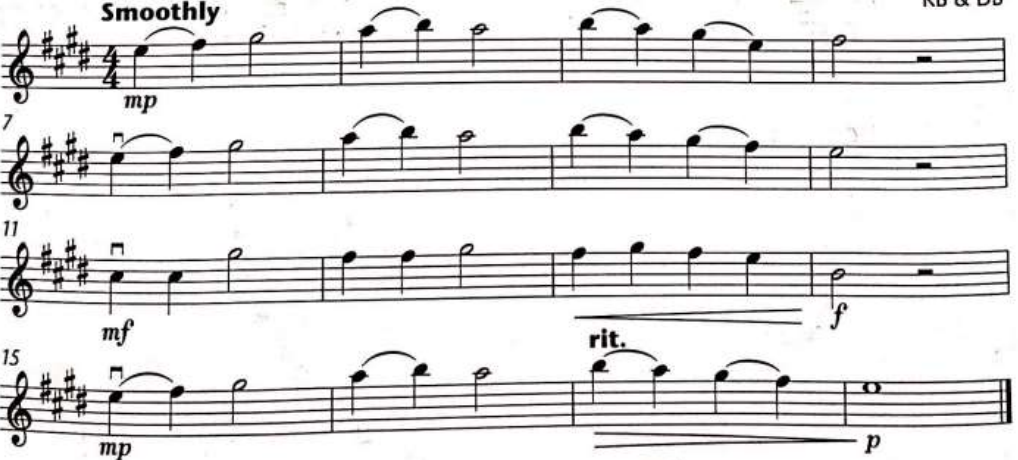
f *p*

mf *mf* **rit.**

Anexo 13 – “Flying high” do livro “Fiddle Time Jugglers”

46 Flying high

Count 2 bars **Smoothly** KB & DB



mp

mf *f* **rit.**

mp *p*

Anexo 14 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 15 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 16 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 17 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 18 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 19 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 20 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 21 – Registo fotográfico do concerto solidário




Anexo 22 – Registo fotográfico do concerto solidário



Anexo 23 – Registo fotográfico da preparação para o concerto solidário



Anexo 24 – Guia de observação de práticas pedagógicas



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO

Logo Escola das Artes

Guia de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Válculo</i> Professor: <i>David Gomes</i> Ano / turma: <i>10º ano / 10º B</i>	Aprendizagens a realizar:
---	---------------------------

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	•	◦	Observações:
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Proximidade de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos	X		<i>Preferiu ter o conteúdo mais leve no início para motivar para o resto da aula. Depois de disponível, foi possível ter o resto da aula com calma.</i>
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		
2. Arranque de aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			<i>Plano de trabalho foi bem elaborado</i>
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			<i>Plano de trabalho foi elaborado de acordo com as estratégias e competências essenciais da matéria.</i>

Página 1 de 3



2.5. Verificação do trabalho de casa e trabalhos		
3. Desenvolvimento da aula		
3.1. Linguagem, correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X	3 em uma linguagem simples mas clara
3.2. Importância e intencionalidade das atividades realizadas	X	As mensagens no aula são muito bem realizadas
3.3. Clareza na exposição, organização e conclusão das tarefas pedidas aos alunos		
3.4. Permanência das atividades realizadas	X	
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	X	Trabalho de grupo das questões para plurilinguagem
3.7. Promoção de participação e envolvimento de todos os alunos		
3.8. Valorização da participação dos alunos		Questões positivas @ os alunos para as questões, especial a capacidade critica
3.9. Manutenção da atenção e motivação dos alunos		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos		
3.11. Eficácia das intervenções pedagógicas promovidas		Particularmente as atividades práticas e outras trabalhos para cada língua aprendida
3.12. Eficácia no gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X	Clima mais tranquilo e agradável
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a técnicas de autoavaliação		
4.2. Recurso de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula		



4.1. Existência de feedback sobre os aprendizados dos alunos			
4.2. Existência de tempos positivos face às aprendizagens realizadas	✓		
4.3. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			Professores reafirmam a sua autoridade mediante a resposta de alunos
5. Avaliação global - Efetivação dos objetivos Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			

16. Tipos de reflexão pós-observação:

1. Regra-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e de modo, a observador, reflitam sobre as seguintes questões:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

✓ Não houve problemas de disciplina e respeito
e os alunos participaram na aula de forma bem sucedida.

b. O que correu menos bem? Porquê?

✓ Alguns não conseguiram resolver o problema do 4.º teste.

c. O que teria sido de maneira diferente?

✓ Deveria ter sido mais participativa, permitindo ao aluno
e incentivando-os para trabalhar e fazerem os
trabalhos mais cedo.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tomar decisões e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.1.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas

- avaliar os alunos de forma de classe
- proporcionar o desenvolvimento com sucesso nos trabalhos de casa
- evitar corrigir o conteúdo de casa e não para um aluno porque não fez

© Faculdade de Educação e Psicologia, Escola de Artes | Católica Porto


Assinatura do observador científico: Manoel António Pereira

Assinatura do observador pedagógico: Ana Filipa Lopes

Assinatura do monitorado: Ricardo Gonçalves

Pebs

Anexo 25 – Guia de observação de práticas pedagógicas



CATÓLICA PORTO
Educação e Psicologia

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Artes</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Daniel Coimbra</i>	
Ano / turma: <i>10.º ano / 10.º ano</i>	

II. Registo de observação

Dimensões a observar:	*	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.2. Clareza dos objetivos de aula	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.3. Clarificação da estratégia de aula	<input checked="" type="checkbox"/>		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimento de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>		<i>Professores devem promover um pouco mais o trabalho de grupo de alunos</i>
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos de aula e aos alunos	<input checked="" type="checkbox"/>		<i>Do tipo de aula É muito bom o uso de Play alongs</i>
2. Atividade de aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	<input checked="" type="checkbox"/>		<i>Esta aula começou muito rapidamente e de forma muito eficiente.</i>
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos de aula			
2.4. Clarificação da estratégia de aula e das sequências de aprendizagem	<input checked="" type="checkbox"/>		

Página 1 de 1

Coimbra



2.3. Verificação de trabalho de casa e feedback		
3. Desenvolvimento de aula		
3.1. Linguagem: clareza, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X	A professora faz perguntas e depois no campo de notas dá dicas para indicações e respostas
3.2. Sequenciado e interconexão das atividades realizadas		
3.3. Clareza na exploração, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos		
3.4. Pertinência das atividades realizadas		
3.5. Atingimento das atividades aos objetivos de aprendizagem	X	Tentou de diversos modos conseguir a colocação do 2º dedo ao combater
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		Tentou fazer diferentes atividades para melhorar a compreensão
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos		
3.8. Valorização da participação dos alunos		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		
3.10. Expectativas realistas e realistas face às aprendizagens dos alunos		
3.11. Eficácia das intervenções pedagógicas providas	X	A professora na dificuldade de aluno seguir o ritmo decidiu fazer o 1º ritmo com o vídeo ou mostrar a demonstração
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X	Creou um ambiente após o almoço e folga
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recorrer regular e dinâmicas de autoavaliação		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula		

Assinado



4.3. Existência de feedback sobre as estratégias dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Orientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

O professor apurou a sua abordagem e aderiu ao conceito dos planos
 O plano atingido as aplicações propostas

III. Tópicos para refletir por observação

1. Sugere-se que, perante o decurso das práticas foram observadas, e se possível, o observador, reflita sobre as seguintes pontas:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Exercícios de matemática, exercícios de português
 Conseguiu manter-se motivado durante a aula

b. O que correu menos bem? Porquê?

Alguma dificuldade em compreender o texto
 O último parágrafo e o último parágrafo da aula e o último parágrafo

c. Onde teve mais dificuldade?

Apresentar uma ideia para o 4º ano
 Resolver exercícios para o 4º ano

2. Em conjunto, observador e observado deve-se tentar definir e registar estratégias concretas para a melhoria das pontas identificadas em 1.a

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
 Exercícios de português no início da aula.
 Exercícios para o 4º ano.

Assinatura do orientador científico: [Assinatura]
 Assinatura do orientador pedagógico: Ana Tereza Lopes
 Assinatura do estudante: [Assinatura]

Resposta

Anexo 26 – Testemunho de Ana Lúcia Sousa, Técnica Auxiliar de Serviço Social no Centro Social e Paroquial Senhora do Calvário

Boa tarde,

São muitas as pequenas e boas atividades que fazemos neste centro de dia para animar os idosos.

Uma delas foi o concerto de violino realizado no dia 20 de Maio de 2022, protagonizado por alunos da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, orientados por Daniel Gandra.

Com esta atividade os idosos ficaram felizes por ouvir música e por se relacionarem com os jovens músicos. A música proporciona inúmeros benefícios para os idosos, entre os quais a interação com grupos, a estimulação da memória, evocando lembranças do passado e do presente, bem-estar físico e emocional, entre muitos outros.

Em suma, esta atividade foi muito positiva para os idosos do nosso centro de dia, pelo que felicitamos estas iniciativas. Estaremos disponíveis para eventuais atividades futuras.

Ana Lúcia Sousa

Técnica Auxiliar de Serviço Social

Centro Social e Paroquial Senhora do Calvário

Travessa do Ilhéu, 66 * 4300-265 Porto

Anexo 27 – Guia de observação de práticas pedagógicas



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: classe de conjunto	Aprendizagens a realizar:
Professor: Daniel Gandra	
Ano / turma:	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		Foi uma aula bem articulada e com o que foi aprendido anteriormente
1.2. Clareza dos objetivos da aula			
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		A aula foi bem delineada na sua estrutura.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		A aula começou de forma pronta e eficiente
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	+		O feedback foi constante e pertinente

3. Desenvolvimento de aula		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+	A linguagem era clara e tinha eficiência no destinatário
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+	A afinação poderia ser um tema abordado com mais insistência, assim como a qualidade sonora e a procura de um timbre bonito
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+	As temáticas abordadas e sua sequenciação foram pertinentes.
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+	Os alunos poderiam participar mais e questionar um pouco mais assim como terem mais oportunidade de tocarem isoladamente para se perceber o que fazem mais detalhadamente e poderem corrigir questões mais pessoais.
3.8. Valorização da participação dos alunos.		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	Foram intervenções eficazes
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+	O professor criou um clima ameno e relaxado
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+	Foram realizadas poucas questões individuais, mas as que foram colocadas foram prementes.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos		

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		Houve um esforço de reforço positivo o longo de toda a aula.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+ .		+ os objetivos foram atingidos com clara melhoria na performance dos alunos.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Foi criada uma ambiência de descontração e boa disposição que resultou numa criação musical descontraída.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Poderia ter sido insistido um pouco mais questões de qualidade sonora e precisão e rapidez na afinação.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria questionado um pouco mais os alunos, insistido mais nas escalas na melhoria da afinação com eventualmente outras estratégias para o mesmo.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Para trabalhar a afinação é importante tocar com eles e mostrar clara e insistentemente a diferença entre uma nota afinada harmónica e polifonicamente através de batimentos e de parciais harmónicas que poderiam ser perçecionados.
Teria trabalhado um pouco mais a doçura na produção sonora e um som mais limpo e saudável.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:



Assinatura do orientador pedagógico:

